



Exercícios propostos

Texto para as questões de 1 a 4:

Rinha de galos

Um sujeito vai assistir a uma rinha de galos. Quando ele entra no ringue, estão todos prontos para iniciar um embate entre dois galos, um branco e outro vermelho. O cara fica a fim de apostar e pergunta pra um capiau ao lado:

- Qual é o galo bom?
- O bom é o branquinho — responde o capiau.

O sujeito aposta no galo branco, e a rinha começa. O galo vermelho sai enchendo o branquinho de bica-das. O cara fica surpreso e pergunta pro capiau:

- Tu não falou que o bom era o branquinho?
- O branco é bom, mas o vermelho é mau pra caramba!

Revista *Céu Azul*, nº 7, p. 54 (com adaptações)

Com base no texto acima, responda às perguntas que seguem.

1 a) Qual a frase do texto que provoca duplo sentido e o mal-entendido?

A frase é: "Qual é o galo bom?"

b) A que classe gramatical pertence a palavra que provoca o mal-entendido?

A palavra é "bom" e é um adjetivo, pois caracteriza o substantivo *galo*.

2 a) Como foi entendida pelo sujeito a resposta do capiau "O bom é o branquinho"?

O sujeito entendeu que *bom* significa *o melhor*.

b) Considerando o texto, o que o capiau realmente disse?

O capiau disse que o galo era bonzinho.

c) Em que parte do texto se confirma o que disse o capiau?

Confirma-se na última frase do texto, em que o capiau opõe *bom* a *mau*.

3 Sobre o texto, assinale a **incorreta**:

a) O autor apresenta o protagonista usando um artigo indefinido – "um sujeito" –, mas poderia tê-lo feito, sem perda da coerência narrativa, empregando um artigo definido.

b) As palavras "cara", "pra" e "pro" e a expressão "pra caramba" refletem o uso coloquial da linguagem.

c) A expressão "mau pra caramba" é uma forma coloquial que transposta para a norma culta seria *muito mau*.

d) "Capiiau" significa caipira, mas no contexto adquire também o sentido de *astuto, espertalhão*.

e) O "sujeito" deseja ganhar a aposta, mas foi imprevisível ao questionar o capiau, pois este também deseja ganhar a aposta.

4 Em que consiste o humor da historinha?

O humor consiste na diferença de significado que a palavra "bom" adquire para cada um dos personagens.

5 *Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes¹ da carnaúba:*

Verdes mares, que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando² as alvas praias ensombradas³ de coqueiros;

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale⁴ à flor das águas.

Onde vai a afoita jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral⁵ a grande vela?

Onde vai como branca alcione⁶ buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano?

Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai sin-grando veloce⁷, mar em fora.

(José de Alencar, *Iracema*)

Vocabulário

1 – *Frondes*: folhas de palmeira.

2 – *Perlongando*: estendendo-se ao longo.

3 – *Ensombradas*: cobertas de sombras.

4 – *Resvale*: deslize.

5 – *Terral*: vento que sopra da terra para o mar.

6 – *Alcione*: tipo de ave.

7 – *Veloce*: veloz.

Transcreva os adjetivos que qualificam os seguintes substantivos:

a) mares:

"verdes" e "bravios"

b) esmeralda:

"líquida"

c) vaga:

"impetuosa"

d) barco:

"aventureiro", "manso"

e) jangada:

"afoita"

Texto para a questão 6

Na morte dos rios

*Desde que no Alto do Sertão um rio seca,
a vegetação em volta, embora de unhas,
embora sabres, intratável e agressiva,
faz alto à beira daquele leito tumba.
Faz alto à agressão nata: jamais ocupa
o rio de ossos areia, de areia múmia.*

(João Cabral de Melo Neto)

6 (Unesp) João Cabral de Melo Neto pretendeu criar uma linguagem para seus poemas que se afastasse um pouco da linguagem usual, por meio de pequenos desvios. Para isso, empregou, às vezes, palavras fora das classes morfológicas a que pertencem.

a) Transcreva os fragmentos em que isso acontece.

As expressões são: "leito tumba", "ossos areia", "areia múmia".

b) Identifique a classe original das palavras e a classe em que João Cabral as utilizou em seu poema.

Os termos "tumba", "ossos" e "areia" são substantivos, mas foram empregados como adjetivos.

Texto para as questões 7 e 8:

AS COBRAS/Luis Fernando Verissimo



7 a) Transcreva do texto os adjetivos que caracterizam o substantivo "mar".

São eles "velho", "misterioso" e "traíçoeiro".

b) Transcreva as locuções adjetivas que caracterizam o substantivo "mar".

As locuções adjetivas são "de piratas", "(de) náufragos", "de abismos", "(de) monstros".

8 O que instaura o humor na tirinha?

O humor da tirinha instaura-se com o terror da cobra ouvinte, que se deixa suggestionar pelo discurso grandiloquente da companheira e foge.

9 Dê a locução adjetiva correspondente ao adjetivo destacado:

a) "A chuva, em gotas **glaciais**.
Chora monotonamente."

(Manuel Bandeira)

de gelo

b) As percepções **sensoriais**, levadas à memória, transformam-se em arquivos **cognitivos**.

dos sentidos; do conhecimento

c) Sua tez **nívea** dava-lhe uma aparência **espectral**.

de neve; de fantasma (espectro)

d) Não aguentava mais a comida **insossa** e **insípida** do hospital.

sem sal; sem gosto

Texto para a questão 10:

Na curva perigosa dos cinquenta derrapei neste amor.

Carlos Drummond de Andrade

10 Sobre o texto acima é **incorreto** afirmar:

a) Apresenta linguagem conotativa, cujo campo de significação (ou semântico) refere-se ao ato de dirigir um automóvel.

b) O amor na maturidade é um acontecimento previsto pelo eu lírico.

c) "Curva perigosa" e "derrapei" são metáforas.

d) O numeral cardinal "cinquenta" refere-se à idade do eu lírico.

e) Há dois substantivos ("curva" e "amor") e um adjetivo ("perigosa").

Texto para a questão 11:

Perdi o bonde e a esperança

Volto pálido para casa.

Carlos Drummond de Andrade

11 Considerando a classificação dos substantivos em destaque, indique a alternativa em que ocorre o mesmo tipo de relação:

a) O diretor conquistou amigos e dinheiro.

b) Pediu um refrigerante e o almoço.

c) Trabalhou com a mesma destreza o ferro e o barro.

d) Comeu toda a macarronada e minha paciência.

e) Lançou ao mar a boia e a âncora.

Tanto no enunciado quanto na alternativa correta tem-se, respectivamente, substantivo concreto e abstrato.

12 Substitua as locuções e expressões adjetivas pelo objetivo equivalente:

a) amor **de irmão**: fraterno

b) pedra **de fogo**: ígneo

c) loção **de cabelo**: capilar

d) cheiro **de peixe**: íctio, písceo

e) valor **que não se pode medir**: imensurável – incomensurável

f) fato **que não se admite**: inadmissível

13 Substitua as expressões adjetivas pelo adjetivo equivalente:

a) governo **que não se corrompe**: incorruptível

b) atitude **da juventude**: juvenil

c) força **que produz movimento**: motriz, motora

d) estado **de velho**: senil

e) derivado **do leite**: lácteo

f) sintoma **de febre**: febril

Exercícios-Tarefa

1 Sublinhe, no texto de Eça de Queirós, as palavras que caracterizam os seres, atribuindo-lhes qualidades.

Era alto, magro, vestido todo de preto, com o pescoço entalado num colarinho direito. O rosto aguçado no queixo ia-se alargando até à calva, vasta e polida, um pouco amolgada no alto; tingia os cabelos que duma orelha à outra lhe faziam colar por trás da nuca – e aquele preto lustroso dava, pelo contraste, mais brilho à calva; mas não tingia o bigode: tinha-o grisalho, farto, caído aos cantos da boca. Era muito pálido; nunca tirava as lunetas escuras. Tinha uma covinha no queixo, e as orelhas grandes muito despegadas do crânio.

O Primo Basílio

Resolução:

As palavras que caracterizam os seres são: alto, magro, vestido, entalado, direito, aguçado, vasta, polida, amolgada, lustroso, grisalho, farto, caído, pálido, escuras, grandes, despegadas.

Texto para a questão 2:

Poesia

na ponta **da língua**
pelos olhos **da cara**
no olho **da rua**

na boca **do lobo**
lábios **de abismo**
nos braços **da fome**

escrevo teu nome
como uma cidade inesperada

Válter A. Krausche

2 Examine as locuções formadas pelos substantivos mais a preposição (de), que estão destacadas no texto acima. Essas locuções caracterizam seres e, por isso, são chamadas de locuções _____.

Resolução:

As locuções destacadas no texto são locuções **adjetivas**.

3 (Acafe) Em **todas** as alternativas existe correta correspondência entre a locução e o adjetivo, **exceto** em:

a) viperino (de vespa); onírico (de ônus).

b) glacial (de gelo) argênteo (de prata).

c) pétreo (de pedra); insípida (sem sabor).

d) fluvial (de rio); pecuniário (de dinheiro).

Resolução:

O adjetivo *viperino* refere-se à locução adjetiva de *víbora*, *onírico* refere-se à locução adjetiva de *sonho*.

Resposta: A

4 (Unip) A expressão destacada corresponde a um adjetivo em:

- a) Ao fim de um mês, ele capinava de **sol a sol**.
- b) Essa festa religiosa é uma tradição **do lugar**.
- c) Viu diante dos seus olhos as jabuticabas negras a **estalar dos caules rijos**.
- d) As aboboreiras se arrastavam carnudas, cheias **de pólen**.
- e) Ele procurava com boa vontade usar a enxada **da maneira ensinada**.

Resolução:

A expressão "do lugar" é locução adjetiva, porque caracteriza um substantivo (*tradição*). Nas demais alternativas, trata-se de locuções adverbiais, porque modificam verbo ou adjetivo.

Resposta: B

5 (Fumec-MG) O termo em destaque é um adjetivo desempenhando a função de um nome em:

- a) "O **coitado** está se queixando dela e com toda a razão."
- b) "É uma palavra **assustadora**."
- c) "Num joguinho aceita-se até o cheque **frio**."
- d) "Ele é o meu braço **direito**, doutor."
- e) "Entre ter um caso e um casinho a diferença, às vezes, é a tragédia **passional**."

Resolução:

O adjetivo **coitado** está substantivado.

Resposta: A

Texto para a questão 6

*Para navegar contra a corrente são necessárias condições raras: espírito **de aventura**, **coragem**, **perseverança** e **paixão**.*

(Nise da Silveira, 1905-1999, psiquiatra alagoana.)

6 Transforme os termos destacados em adjetivos, caracterizando o substantivo **espírito**.

Resolução:

espírito aventureiro, corajoso, perseverante e apaixonado.

7 (UFP – Modelo Enem) A expressão em que a mudança de colocação de seus termos altera por completo o sentido do adjetivo é:

- a) velho fidalgo – fidalgo velho.
- b) índio tímido – tímido índio.
- c) coração nobre – nobre coração.
- d) pobre índio – índio pobre.
- e) admiração ardente – ardente admiração.

Resolução:

O adjetivo *pobre* anteposto ao substantivo significa "digno de lástima, que inspira compaixão"; posposto ao substantivo, "pessoa sem recursos, mendigo".

Resposta: D



AULA 1

DESCRIÇÃO

1 Reconheça a modalidade de redação dos textos abaixo:

a) O relógio era uma enorme cebola de ouro suíço, pedras preciosas nos ponteiros, o tampo em filigranas, uma joia, uma antiguidade, uma relíquia, uma preciosidade.

(Ribeiro Lester, *O Relógio do Avô*)

O texto é _____ **descritivo** _____ porque **caracteriza (detalha) com minúcias um objeto (relógio).**

b) Tinha seis ou sete anos, nunca se lembrou bem. Foi até o criado-mudo, a pedido do pai, apanhar o relógio. Relógio do avô... No ato de pegar, deixou-o cair. Relógio quebrado. Surra. Uma surra violentíssima, inesquecível.

(Idem)

O texto é _____ **narrativo** _____ porque **apresenta personagens e as ações evoluem no tempo.**

c) O homem ocidental civilizado vive num mundo que gira de acordo com os símbolos mecânicos e matemáticos das horas marcadas pelo relógio. É ele que vai determinar seus movimentos e dificultar suas ações. O relógio transformou o tempo, transformando-o de um processo natural em uma mercadoria que pode ser comprada, vendida e medida como um sabonete ou um punhado de passas de uvas. E, pelo simples fato de que, se não houvesse um meio para marcar as horas com exatidão, o capitalismo industrial nunca poderia ter se desenvolvido, nem teria continuado a explorar os trabalhadores. O relógio representa um elemento de ditadura mecânica na vida do homem moderno, mais poderoso do que qualquer outro explorador isolado que de qualquer outra máquina.

(George Woodcock, *A Ditadura do Relógio*)

O texto é _____ **dissertativo** _____ porque **é opinativo, o autor emite juízos, analisa, questiona e discute um assunto.**

Durante os 9 dias que precederam ao Espírito Santo, ou mesmo não sabemos se antes disso, saía pelas ruas da cidade um rancho de meninos, todos de 9 a 11 anos, caprichosamente vestidos à pastora: sapatos de cor-de-rosa, meias brancas, calção da cor do sapato, faixas à cintura, camisa branca de longos e caídos colarinhos, chapéus de palha de abas largas, ou forrados de seda, tudo isto enfeitado com grinaldas de flores, e com uma quantidade prodigiosa de laços de fita encarnada. Cada um destes meninos levava um instrumento pastoril em que tocavam, pandeiro, machete e tamboril.

(Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um Sargento de Milícias*)

2 Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

O texto acima é _____, apresenta linguagem predominantemente _____, que se caracteriza por ser _____.

- a)** descritivo – denotativa – objetiva
- b)** dissertativo – denotativa – subjetiva
- c)** descritivo – conotativa – subjetiva
- d)** narrativo – denotativa – objetiva
- e)** narrativo – conotativa – subjetiva

Texto para as questões de 3 a 7

A festa do cisco

Antes que o tantã dos últimos foliões entregasse o resto da noite à ablução da madrugada – houve uma festa na pracinha deserta.

As rainhas já se tinham retorcido sobre o asfalto, os bêbados vomitado nos muros.

A praça era um tamborim abandonado.

E como não houvesse ninguém, a brisa se levantou e fez girar tudo o que ficara de confete, poeira e estiradas serpentinas, num movimento macio, e sedoso rumor de coisas...

(Aníbal Machado, *Cadernos de João*)

3 Classifique o texto quanto à modalidade.

Trata-se de um texto descritivo, pois caracteriza um cenário e as personagens que dele participam.

4 Como explicar a presença de dinamismo, considerando a resposta dada à questão anterior?

Trata-se de descrição dinâmica, pois os elementos do cenário apresentam movimento.

5 Que figura temos em “A praça era um tamborim abandonado”?

Temos uma metáfora.

6 Em “num movimento macio, e sedoso rumor de coisas...” temos uma figura típica de descrição. Identifique-a e justifique, no exemplo dado, sua ocorrência.

Trata-se de sinestesia, pois funde sensação tátil (macio e sedoso) a sensações visuais e auditivas (movimento e rumor).

7 Identifique a figura presente em “a brisa se levantou”.

Prosopopeia.

“Duas casas térreas povoavam o lado fronteiro do adro – uma limpa, com as ombreiras das janelas pintadas de azul estridente, a outra deserta, quase sem telhado, afogada na verdura de um quinteiro bravo, onde girassóis resplandecem. Um pensativo silêncio envolvia o arvoredo, as altivas ruínas.”

8 Sobre o fragmento descritivo acima, só **não** se pode observar:

- a) descrição subjetiva em linguagem conotativa.
- b) linguagem figurada em “altivas ruínas”: prosopopeia.
- c) caracterização pormenorizada e objetiva da paisagem.
- d) adjetivação abundante.
- e) predomínio de sensações ou percepções visuais.

6 – ➤➤ OBJETIVO

9 Sinestesia é a figura de linguagem que consiste na fusão de duas ou mais impressões sensoriais (auditivas, visuais, olfativas, gustativas, táteis).

Podemos observar o emprego dessa figura em:

- a) “...a outra deserta, quase sem telhado...”
- b) “...onde girassóis resplandecem.”
- c) “Um pensativo silêncio...”
- d) “...azul estridente...”
- e) “...afogada na verdura...”

10 Os trechos abaixo foram extraídos de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Assinale a alternativa analisada **incorretamente**.

- a) “Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado.” Sensação auditiva – onomatopeia: “Chape-chape”.
- b) “Ele já andava meio desconfiado vendo as fontes minguarem. E olhava com desgosto a brancura das manhãs longas e a vermelhidão sinistra das tardes.” Sensação visual – sinestesia: “vermelhidão sinistra”.
- c) “(...) a fala dura e rouca entrecortava-se de silêncios.” Sensação auditiva – sinestesia: “fala dura”.
- d) “Tudo seco em redor. E o patrão era seco também, arreliado, exigente, e ladrão, espinhoso como um pé de mandacaru.” Descrição psicológica – metáfora: “o patrão era seco ... espinhoso”.
- e) “(...) Olhou as mãos de Fabiano, que se agitavam por cima das labaredas, escuras e vermelhas. As costas ficavam na sombra, mas as palmas estavam iluminadas e cor de sangue. Era como se Fabiano tivesse esfolado um animal.” Sensação visual – metáfora.

(Fuvest) Na planície avermelhada, os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

11 Tendo em vista a relação, neste texto, entre o vocabulário e os efeitos de sentido, é **incorreto** afirmar que

- a) o adjetivo “avermelhada” retrata o rigor do clima.
- b) “rio seco”, “galhos pelados”, “caatinga rala” caracterizam um espaço hostil aos viajantes.
- c) as palavras empregadas pelo narrador reproduzem as das personagens.
- d) os nomes dos viajantes substituem-se por um adjetivo substantivado – “os infelizes”.
- e) a expressão “o dia inteiro” equivale a “todo o dia”.

Exercícios-Tarefa

Crepúsculo de outono

O crepúsculo cai, manso como uma bênção.
Dir-se-á que o rio chora a prisão de seu leito...
As grandes mãos da sombra evangélicas pensam
As feridas que a vida abriu em cada peito.

(Manuel Bandeira, *A Cinza das Horas*)

1 Assinale a alternativa **incorreta** sobre o texto acima.

- a) Em “O crepúsculo cai, manso como uma bênção” há uma comparação.
- b) Predominam, no poema, sensações auditivas e visuais.
- c) A presença de figuras empresta ao poema impressões subjetivas.
- d) A caracterização detalhada permite identificar pormenores objetivos da paisagem.
- e) Os adjetivos “manso” e “evangélicas” imprimem forte carga emotiva na caracterização de “crepúsculo” e “mãos”.

Relacione de acordo com o código (aplica-se às questões de **2 a 6**):

- (a) descrição objetiva (linguagem denotativa)
- (b) descrição subjetiva (linguagem conotativa)
- (c) narração
- (d) dissertação

Resolução:

A paisagem é transfigurada pela sensibilidade do poeta, privilegia-se a linguagem conotativa ou figurada, portanto a descrição é subjetiva.

Resposta: D

2 A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor. Quase não se podia sair à rua; as pedras escaldavam; as vidraças e os lampiões faiscavam ao sol como enormes diamantes, as paredes tinham reverberações de prata polida.

(Aluísio Azevedo, *O Mulato*)

()

Resolução:

A linguagem figurada (comparações) permite classificar a descrição como subjetiva.

Resposta: B

3 Levantou-se e começou a desfilar seus melhores pavlões para a porta da boate, dizendo que ia pagar a dívida, que não ficava devendo nada...

(Paulo Mendes Campos)

()

Resolução:

É narração porque há personagens praticando ações que evoluem no tempo.

Resposta: C

4 A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedeceu o ar e punha-lhe um fartum acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar de lavagem e em alguns pontos azulados pelo anil...

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

()

Resolução:

A linguagem denotativa caracteriza o espaço descrito de modo objetivo.

Resposta: A

5 A velha não sabia agora se o homem se referia à tapeçaria ou ao caso que acabara de lhe contar. Encolheu os ombros. Voltou a limpar as unhas com o grampo.

– Eu poderia vendê-la, mas quero ser franca, acho que não vale mesmo a pena. Na hora que se pregar, é capaz de cair em pedaços.

(Lygia F. Telles, *A Caçada*)

()

Resolução:

Há personagens em ação e diálogo, o que classifica o texto como narrativo.

Resposta: C

6 Os homens têm complicado tanto o mecanismo da vida que já ninguém tem certeza de nada; para se fazer alguma coisa é preciso aliar a um impulso de aventura grandes sombras de dúvida. Não se acredita mais nem na existência de gente honesta; e os bons têm medo de exercitarem sua bondade, para não serem tratados de hipócritas ou de ingênuos.

(Cecília Meireles, *Tempo Incerto*)

()

Resolução:

O texto é dissertativo porque a autora discute ideias utilizando linguagem denotativa e apresenta argumentos e justificativas para embasar sua opinião.

Resposta: D

AULA 2

DESCRIÇÃO

(Un. Fed. de Goiás) Segue-se um trecho, extraído do conto “Ecológica”, de Moacyr Scliar.

Isto aqui já foi muito bucólico, vocês sabem. A campina, os pássaros, a brisa, o riacho. Muito tranquilo, antes.

Agora, não. Agora, acontecem coisas. Por exemplo: dois pontos aparecem no horizonte. Vão-se aproximando lentamente; por fim se definem. Trata-se de um casal. Ele, um homem gordo, de idade, usa terno branco, gravata vermelha e chapéu panamá; enxuga com um grande lenço o rosto vermelho e suarento. (No terno branco reconheço o linho; fibras de plantas que uma vez cresceram num prado igual a este. Pobres fibras, pobres plantas.)

A mulher também é gorda, e baixota. Também está suada, mas não se enxuga; resmunga constantemente. Reconheço, no vestido da mulher, seda; substância extraída do casulo de larvas, e depois esticada, e depois tingida, e depois cortada, e costurada. Pobres larvas, pobre substância. Pobre seda.

1 Sobre o fragmento acima, considere verdadeira (V) ou falsa (F).

- a) (V) A narrativa organiza-se entre dois movimentos: um antes (o bucolismo) e um depois (a aparição do casal).
- b) (V) No fragmento, predomina a descrição que permite a criação de visões de conjunto e de detalhe, aproximando-se, às vezes, da técnica cinematográfica.
- c) (V) O narrador, de 1ª pessoa, tenta envolver o leitor no episódio que está sendo narrado, dirigindo-se a ele: “você sabem”.
- d) (V) O recurso estilístico utilizado na descrição do processo de transformação da seda em tecido é o polissíndeto: repetição da conjunção **e**.
- e) (V) A repetição do adjetivo “pobre” e sua anteposição aos substantivos enfatizam o sentimento de compaixão do narrador.

(FMTM) Leia o texto para responder às questões de números **2 a 5**:

E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. A lua destoldara-se nesse momento, envolvendo-a na sua cama de prata, a cujo refulgir os meneios da mestiça melhor se acentuavam, cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva, feita toda de pecado, toda de paraíso, com muito de serpente e muito de mulher.

(Aluísio Azevedo)

2 Trata-se de um segmento

- a) descritivo pelo uso de adjetivos que privilegiam as impressões visuais.
- b) narrativo por apresentar sequência de ações.
- c) dissertativo pelo desenvolvimento de ideias.
- d) dissertativo com inserções descritivas.
- e) descritivo, de início, com predomínio da narração.

3 O retrato da figura feminina foi concebido

- a) com senso de humor.
- b) numa aura de mistério.
- c) numa visão intimista.
- d) numa perspectiva realista.
- e) a partir de modelos surrealistas.

4 Quanto ao sentido, as palavras – pecado, paraíso, serpente e mulher – na configuração da personagem

- a) opõem-se.
- b) excluem-se.
- c) complementam-se.
- d) distanciam-se.
- e) divergem entre si.

5 O melhor sinônimo, no contexto, para a forma verbal *destoldara*, em “A lua destoldara-se nesse momento”, é

- a) escondera.
- b) desocultara.
- c) brilhara.
- d) desaparecera.
- e) acenara.

Os pares dançarinos maxixavam colados. No meio do salão eram um bolo tremelicante. Dentro do círculo palerma de mããs, moças feias e moços enjoados. A orquestra preta tonitroava. Alegria de vozes e sons. Palmas contentes prolongaram o maxixe. O banjo é que ritmava os passos.

(Alcântara Machado, *Brás, Bexiga e Barra Funda*)

6 Pode-se afirmar que o fragmento acima é

- a) predominantemente narrativo, pela presença de personagens que agem num espaço determinado.
- b) predominantemente descritivo, apresentando expressões caracterizadoras, adjetivos, frases nominais.
- c) predominantemente dissertativo, pois apresenta a opinião do narrador sobre o fato.
- d) descritivo, porque fornece estímulos para a visualização de uma cena fixa.
- e) narrativo, pois as personagens realizam ações que evoluem no tempo.

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente.

(Euclides da Cunha, *Os Sertões*)

7 Assinale a alternativa incorreta sobre o fragmento acima.

- a) O sertanejo descrito no texto pode ser classificado como *tipo* porque apresenta características essenciais a todos os sertanejos.
- b) Estabelece-se uma oposição entre a força física e moral do sertanejo e a fraqueza e irritabilidade do habitante litorâneo.
- c) Há excesso de adjetivos que depreciam o aspecto físico do sertanejo.
- d) A descrição psicológica é objetiva: “O sertanejo é, antes de tudo, um forte”.
- e) Predomina a descrição estática, porém o trecho “O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso” apresenta descrição dinâmica.

8 Explique a expressão “Hércules-Quasímodo” relacionada ao sertanejo.

A descrição reúne dois termos antitéticos; o primeiro revela a conformação de um herói, enquanto o segundo denota um ser deformado fisicamente (Corcunda de Notre-Dame). Assim, o sertanejo reúne as duas qualidades: força física e fealdade.

Texto para as questões 9 e 10

Mas, afinal, as chuvas cessaram, e deu uma manhã em que Nhô Augusto saiu para o terreiro e desconheceu o mundo: um sol, talqualzinho a bola de enxofre do fundo do pote, marinhava céu acima, num azul de água sem praias, com luz jogada de um para outro lado, e um desperdício de verdes cá embaixo – a manhã mais bonita que ele já pudera ver.

(...)

De repente, na altura, a manhã gargalhou: um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, estralejando de rir.

(Guimarães Rosa)

9 Pode-se classificar a descrição acima como

a) objetiva, porque traduz a realidade em linguagem denotativa.

b) dinâmica, porque predominam trechos em que os seres aparecem em movimento.

c) estática, pois os elementos que compõem a paisagem estão imóveis.

d) subjetiva, pois predomina a linguagem conotativa, rica em figuras de linguagem e impressões sensoriais.

e) estática e objetiva; além da imobilidade dos seres, a linguagem é referencial.

10 Nos trechos abaixo, extraídos do texto, foram identificadas figuras de linguagem e impressões sensoriais. Assinale a alternativa cuja identificação está **incorreta**.

a) “De repente, na altura, a manhã gargalhou” – prosopopeia, impressão auditiva.

b) “um sol talqualzinho a bola de enxofre do fundo do pote” – comparação, impressão visual.

c) “um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, estralejando de rir” – onomatopeia, impressão auditiva.

d) “um sol, (...) marinhava céu acima, num azul de água sem praias” – metáfora, impressão visual.

e) “e um desperdício de verdes cá embaixo” – sinestesia, impressão visual.

“Verdes” é a parte pelo todo (a cor pela vegetação), configurando metonímia ou sinédoque.

Exercícios-Tarefa

O pião

A mão
firme e ligeira
puxou com força
a fieira
e o pião
fez uma elipse tonta
no ar
e fincou a ponta
no chão.

É um pião de sete listras
de cores imprevisitas
porém
nas suas voltas doidas
não mostra as cores todas
que tem.

Fica todo cinzento
no ardente movimento
que até
parece estar parado
teso
paralisado
de pé.

Mas gira
até que aos poucos
em torvelinhos
tão loucos,
assim,
já tonto,
bamboleia,
bambo
cambaleia...

E enfim
tomba
e como uma cobra
corre mole
e desdobra,
então
em parábolas lentas,
sete cores violentas,
no chão.

(Guilherme de Almeida)

1 Sobre o texto de Guilherme de Almeida, é **incorreto** afirmar que

a) há descrição subjetiva na caracterização do “ardente movimento” do pião em razão da presença de linguagem figurada.

b) há descrição dinâmica, exemplificada por sequências verbais como “já tonto, bamboleia, / bambo, cambaleia...”; “e como uma cobra / corre mole e desdobra”.

c) a comparação do movimento do pião com uma cobra imprime caráter dinâmico à descrição.

d) a partir de “E enfim / tomba”, inicia-se um trecho marcado pela predominância da descrição estática.

e) são atribuídas características humanas ao pião em movimento, configurando exemplo de prosopopeia ou personificação.

Resolução:

No verso apontado, assim como em todo o poema, a descrição é dinâmica, pois o objeto é caracterizado em seu processo dinâmico.

Resposta: D

2 (UBM – Barra Mansa) Analise o texto abaixo e a seguir marque a alternativa **correta**.

**REVEILLON 2000
PORTO SEGURO**

Na maior festa de todos os tempos,
você não pode ficar de fora.

Inesquecível jantar/ceia nos hotéis com entradas, pratos quentes e frios e deliciosas sobremesas e logo após a sensacional festa de Reveillon com espetáculo pirotécnico no Centro de Lazer Tôa-Tôa, de tradicional banda baiana.

A melhor e mais bem estruturada empresa de turismo de Porto. Confira!

8 dias – 7 noites
Inclui refeições e ceia
Saídas 25-26-27/Dezembro

- Hospedagem em hotéis selecionados com ótimas localizações na cidade ou na praia.
- Completo café da manhã diário.
- Transporte gratuito todos os dias para a barraca Tôa-Tôa na praia de Taperapuã, a melhor barraca de praia de Porto, com muito axé e da praia para o centro da cidade (Passarela do Álcool).
- 2 festas noturnas no Central Park, o novo point de Porto Seguro – exclusividade.
- Passeio completo pela Cidade Histórica e pelas principais praias de Porto.
- Assistência completa da equipe CVC com guias especializados.
- Hotéis selecionados. Consulte nossos preços.

(Texto publicitário adaptado)

Pode-se afirmar que a principal estratégia persuasiva do publicitário consistiu na produção de um texto

- a)** narrativo.
- b)** descritivo.
- c)** dissertativo.
- d)** temático.
- e)** técnico.

Resolução:

A estratégia persuasiva adotada no texto publicitário foi descrever o local e as atividades a serem realizadas na viagem turística.

Resposta: B



Roteiro de estudo

“A Literatura é uma recriação verbal da realidade através da imaginação do artista.”

Ataíde, Vicente in *A Narrativa de Ficção*

“Arte literária é a ficção ou criação de uma supra-realidade pela intuição do artista, mediante a palavra expressivamente estilizada.”

Tavares, Hênio in *Teoria Literária*

Entende-se, portanto, que Literatura é o conjunto das manifestações artísticas, produzidas pelo homem, por meio da palavra, com a finalidade de registrar o geral, através de uma óptica absolutamente particular, causando prazer e nova percepção da realidade que nos circunda.

Era Medieval – O Trovadorismo

Contexto histórico

A literatura da Idade Média em Portugal estende-se por mais de duzentos anos – de 1189 (1198) a 1434. Sua primeira fase, chamada *Trovadorismo*, tem como marco inicial a Cantiga da Ribeirinha ou Cantiga da Garvaia, de autoria de Paio Soares de Taveirós e se estende até a nomeação de Fernão Lopes como cronista-mor da Torre do Tombo. Vive-se a Europa feudal, detentora de uma economia de consumo, essencialmente agrária. As relações de trabalho são reguladas pelos senhores feudais, proprietários de grandes áreas. Aparece, então, a figura do suserano e do vassalo: aquele que devia obrigações e serviços ao primeiro. A Igreja Católica mantém o poder temporal e espiritual. Perpetua-se o **obscurantismo**. Nesse contexto surgem as **cantigas** criadas por poetas e músicos chamados **trovadores**. As cantigas classificam-se conforme o tema que abordam: em **líricas**, as cantigas de amor e as de amigo, e **satíricas**, aquelas de escárnio ou maldizer.

► Cantiga de amigo

A cantiga de amigo é proveniente da Península Ibérica. Tem raízes folclóricas e históricas na Alta Idade Média, quando a mulher era submissa ao homem e a galanteria da parte do homem à mulher não fazia parte dos hábitos do povo. Por tratar-se de uma forma mais arcaica, a cantiga de amigo reflete os costumes das camadas populares. O “eu-lírico” é feminino e expressa seu amor ou saudades pelo amado (amigo), que está distante. Esse lamento é di-

rigido às amigas, à mãe, a elementos da natureza. A linguagem é popular e bastante simples. Para isso sua estrutura se baseia na repetição (paralelismo), havendo a presença de refrão ou estribilho. Normalmente é constituída por um diálogo entre dois interlocutores e o refrão é cantado pelo coro.

*Bailemos nós já todas três, ai amigas,
so aquestas avelaneiras frolidas
e quen for velida, como nós, velidas,
se ami'amar,
so aquestas avelaneiras frolidas
verrá bailar.*

Airas Nunes

► Cantiga de amor

A cantiga de amor originou-se na Provença, sul da França. Os trovadores provençais refletem uma era em que a cavalaria teria gerado novas crenças e hábitos. Para eles, o amor e a mulher amada representam uma trégua num cotidiano de lutas e guerras. O homem presta sua vassalagem amorosa, isto é, assume uma atitude cortês e cavalheiresca de paciência infinita e máxima submissão de suas vontades às da mulher, que lhe é superior. Portanto, o “eu-lírico” masculino sofre a indiferença de sua amada, visto que seu amor não é correspondido. Tal fato deve-se à sua posição de vassalo, enquanto ela é sua “senhor”, sua “dona”. Além disso, deve-se aceitar o fato de que ela é inatingível, restando-lhe apenas a exibição e o culto à sua própria dor (coita). A linguagem utilizada nessas cantigas é mais cuidada e apurada, refletindo a vida na corte.

*Hun tal home sei eu, ai ben talhada,
que por vós ten a sa morte chegada;
vede quem é o seed' en nembrada;
eu, mia dona!*

D. Dinis

► Cantigas satíricas

As cantigas satíricas tinham como objetivo distrair e provocar o riso nos castelos feudais. Para tanto, eram tomadas certas liberdades que não eram admitidas até mesmo na vida diária. Apesar de manterem os artifícios poéticos empregados nas cantigas líricas, os temas (vícios, defeitos, luxúria e boêmia) eram tratados de forma aberta, chegando a insultar as pessoas satirizadas.

- ✓ **Cantiga de escárnio:** era construída com base na ironia e no sarcasmo, empregando trocadilhos ou uma linguagem discreta, de forma que apenas os conhecedores do assunto pudessem entender os fatos e identificar a pessoa satirizada.
- ✓ **Cantiga de maldizer:** utilizava uma linguagem mais agressiva, descambando para o mau gosto, denunciando, muitas vezes nominalmente, a pessoa satirizada.

*Um cavalo non comeu
á seis meses nen s'ergueu
mais prougu'a Deus que choveu, (proveu)
cresceu a erva,
e per cabo de si paceu, (por fim, alimentou-se)
e já se leva!*

*Seu dono non lhi buscou
cevada neno ferrou:
mai-lo bom tempo tornou. (mas o – voltou)
cresceu a erva,
e paceu, e arriçou, (se pôs em pé)
e já se leva!*

*Seu dono non lhi quis dar
cevada, neno ferrar;
mais, cabo num lamaçal,
cresceu a erva,
e paceu, e arriç'ar,
e já se leva!*

Joan Garcia de Guilhade

Atenção!

Os principais trovadores foram: D. Dinis, conhecido como O Rei Trovador, João Garcia de Guilharde, Martim Codax, Nuno Fernandes Torneol.

As cantigas eram transmitidas oralmente; mais tarde, passaram a ser registradas em pequenos cadernos e, com o passar do tempo, mecenas patrocinaram as coletâneas de canções, chamadas de cancioneiros. Os mais famosos são: **Cancioneiro da Ajuda**, **Cancioneiro da Biblioteca Nacional** e **Cancioneiro da Vaticana**.

As cantigas foram recuperadas tanto pelos poetas do Romantismo no século XIX, quanto pelos compositores populares no século XX.

Exercícios propostos

Texto para as questões 1 e 2

*Senhor fremosa, pois me non queredes
creer a coita en que me tem amor,
por meu mal é que tan ben parecedes
e por meu mal vos filhei por senhor,
e por meu mal tan muito ben oí
dizer de vós, e por meu mal vos vi,
pois meu mal é quanto ben vós havedes.*

1 A cantiga acima, do trovador Martim Soares, é de amor ou de amigo? Responda com base apenas em elementos do texto.

Trata-se de uma cantiga de amor, pois apresenta um eu-lírico masculino que expressa o seu sofrimento amoroso ("a coita en que me tem amor") provocado por uma mulher, que se mostra inacessível.

2 O texto apresenta marcas que permitem identificar a posição do eu-lírico em relação a quem este se dirige. Identifique-as, explicitando também o desnível social que elas revelam.

O trovador (eu-lírico) está em posição social inferior à da amada, pois se dirige a ela utilizando a segunda pessoa do plural ("queredes", "parecedes", "vos", "vós", "havedes"), além da forma de tratamento "senhor".

Texto para as questões 3 e 4

*Ondas do mar de Vigo
se vistes meu amigo!
e ai Deus, se verrá cedo!*

*Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
e ai Deus, se verrá cedo!*

*Se vistes meu amigo,
o por que eu sospiro!
e ai Deus, se verrá cedo!*

*Se vistes meu amado
por que hei gran cuidado!
e ai Deus, se verrá cedo!*

Paráfrase

*Ondas do mar de Vigo
se vires meu namorado!
Por Deus, (digam) se virá cedo!*

*Ondas do mar revoltó,
se vires o meu namorado!
Por Deus, (digam) se virá cedo!*

*Se vires meu namorado,
aquele por quem eu suspiro!
Por Deus, (digam) se virá cedo!*

*Se vires meu namorado,
por quem tenho grande temor!
Por Deus, (digam) se virá cedo!*

(Tradução do professor Fernando Teixeira de Andrade)

3 O paralelismo é uma característica formal comum em determinadas cantigas do Trovadorismo. No texto acima, de Martim Codax, esse procedimento acaba criando séries de estrofes. Identifique-as, apontando o assunto referente a cada uma delas.

A cantiga de Martim Codax apresenta duas séries de estrofes paralelas. A primeira abrange as estâncias 1 e 2, nas quais o eu-lírico pergunta às ondas se estas viram o “amigo” (amado). A segunda é formada pelas estrofes 3 e 4 e, além de indagar o mesmo que na série anterior, expressa a emoção que o amado produz no enunciador.

4 A cantiga acima, pertencente à produção lírica do Trovadorismo, é de amor ou de amigo? Responda com elementos do texto.

Trata-se de uma cantiga de amigo, pois apresenta um eu-lírico feminino expressando seu amor por um homem. Reforça essa classificação o uso da palavra “amigo”, o emprego intenso de refrões e paralelismo e a presença marcante da natureza, notada no diálogo que o eu-lírico estabelece com as ondas do mar de Vigo.

Texto para a questão 5

*Ua dona, non digu'eu qual,
non agoirou ogano mal
polas oitavas de Natal:
ia por sa missa oir
e ouv'un corvo carnaçal,
e non quis da casa sair.*
(...)

*A dona disse: – Que será?
E i o clérigu'está já
revestid'e maldizer-m'-á
se me na igreja non vir.
E diss'o corvo: – quá, acá,
e non quis da casa sair.*

5 A cantiga satírica acima, de Joan Airas de Santiago, é de escárnio ou de maldizer? Responda, baseando-se apenas em elementos do texto.

A cantiga em questão é de escárnio porque apresenta uma sátira indireta, não apenas por não identificar a vítima do ataque incisivo (“Ua dona, non digu'eu qual”), mas principalmente por apresentar uma narrativa ambígua: não se sabe se a mulher não foi à missa impressionada com os sinais de agouro do corvo ou se na realidade ficou em casa para ficar com o seu amante, metaforizado na figura da ave.

6 Que relação existe entre a poesia trovadoresca e a música?

A poesia destinava-se a ser cantada, bailada e acompanhada por instrumentos musicais. Os trovadores eram poetas e músicos, e sua arte consistia em unir a palavra à música – *motz e' / son* – e na maioria dos casos, em interpretar sua composições.

Texto para as questões 7 e 8

Leito de folhas verdes

*Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
A voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a **viração**, movendo as folhas, (brisa)
Já nos cimos dos bosques rumoreja.*

*Eu sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa
Com mimoso **tapiz** de folhas brandas, (tapete)
Onde o frouxo luar brinca entre flores.*

(...)

*A flor que desabrocha ao romper d'alva
Um só giro do sol, não mais, vegeta:
Eu sou aquela flor que espero ainda
Doce raio do sol que me dê vida.*

(...)

*Não me escutas, Jatir! Nem tardo acodes
A voz do meu amor, que em vão te chama!
Tupã! Lá rompe o sol! Do leito inútil!
A brisa da manhã sacuda as folhas!*

Gonçalves Dias

7 Gonçalves Dias é do Romantismo o poeta mais apegado às raízes culturais. Este poema é exemplo de lírica amorosa. Quem é no poema o eu-lírico e quem é o destinatário de sua fala?

O eu-lírico é a mulher amante. O destinatário é o amado, no caso, Jatir.

8 Qual é o tipo de poesia portuguesa medieval que apresenta um eu-lírico semelhante?

É a "cantiga de amigo", na qual uma mulher se queixa da ausência do amado.

Exercícios-Tarefa

1 Leia as afirmações abaixo e assinale a alternativa **incorreta**.

a) O documento literário português mais antigo de que se tem notícia é a Cantiga da Ribeirinha, de Paio Soares de Taveirós.

b) Nas cantigas de amor, a coita consiste no sofrimento amoroso decorrente do desprezo que a mulher dispensa às súplicas do poeta.

c) Cantigas de romaria, serra, pastorela, barcarola, Alba, entre outras, são alguns nomes atribuídos à cantiga de amigo, conforme o local ou circunstância do episódio amoroso cantado.

d) O paralelismo é um dos recursos estilísticos mais comuns na poesia lírico-amorosa trovadoresca; consiste na repetição ordenada de versos, com pequena variação em seus elementos finais, acompanhados de um verso que se repete sem variação (*refrão*).

e) As cantigas de amigo têm sua origem em Provença, sul da França.

Resolução:

As cantigas de amigo têm sua origem na Península Ibérica. As cantigas de amor, por sua vez, originam-se em Provença, sul da França.

Resposta: E

2 São características de uma cantiga de amigo:

- a) amor platônico e sentimento feminino
- b) amor cortês e queixa da ausência do amado
- c) eu-lírico feminino e sentimento espontâneo
- d) queixas do poeta e diversificação de assuntos
- e) ambiente palaciano e utilização de técnicas de memorização

Resolução:

Está incorreto:

- em **a**, amor platônico;
- em **b**, amor cortês;
- em **d**, tudo o que se afirma;
- em **e**, ambiente palaciano.

Resposta: C

Texto para a questão 3

*Ai flores, ai flores do verde piño
se sabedes novas do meu amigo?*

Ai, Deus, e u é?

*Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado?*

Ai, Deus, e u é?

3 Assinale a alternativa **errada** sobre o texto acima, de D. Dinis.

- a) Está em galego-português.
- b) O ambiente descrito é notadamente nobre.
- c) A presença da palavra "amigo" facilita sua classificação.
- d) Há emprego de paralelismo.
- e) O diálogo do eu-lírico com a natureza é comum no gênero a que pertence o excerto.

Resolução:

O ambiente descrito não é nobre, é um cenário em que se desenrola um diálogo dirigido a elementos da natureza, em linguagem simples.

Resposta: B

Texto para a questão 4

*Ai dona fea! foste-vos queixar
porque vos nunca louv'en meu trobar;
mais ora quero fazer un cantar
en que vos loarei toda via;
e vedes como vos quero louar:
dona fea, velha e sandia!*

Paráfrase

*Ai mulher feia! você se queixou
de que eu nunca a louvei em minha poesia;
mas agora eu vou fazer uma cantiga
em que eu a louvarei completamente;
e veja como a quero louvar:
mulher feia, velha e louca!*

(Tradução do professor Fernando Teixeira de Andrade)

4 A cantiga satírica acima, de Joan Garcia de Guilhade, é de escárnio ou de maldizer? Justifique sua resposta.

Resolução:

Trata-se de uma cantiga de maldizer, pois sua sátira é direta, com vocabulário ofensivo, sem ambiguidades, sem apresentar nenhum elemento encoberto.



Exercícios propostos

Texto para as questões de 1 a 5

Vem Joane, o Parvo, e diz ao Arrais do Inferno:

Joa. Hou da <u>questa!</u>	desta (barca)
Dia. Quem é?	
Joa. Eu sô. É esta a <u>naviarra</u> nossa?	barcaça
Dia. De quem?	
Joa. Dos tolos?	
Dia. Vossa. Entra!	
Joa. De pulo ou de voo? Hou! Pesar de meu <u>avô!</u> <u>Soma</u> : vim adoecer e fui <u>má-hora</u> a morrer, e nela, <u>pera mi só.</u>	Com mil diabos! Em suma, em resumo em mau momento e num mau momento que houve só para [para mim ou que houve solitário]
Dia. De que morreste?	
Joa. De quê? <u>Samicas</u> de caganeira.	Talvez
Dia. De quê?	
Joa. De cagamerdeira, má <u>ravugem</u> que te dê!	sarna
Dia. Entra! Põe aqui o pé!	
Joa. Houlá! Não tombe o <u>zambuco!</u>	barco (termo depreciativo)
Dia. Entra, <u>tolaço</u> enuco, que se nos vai a maré!	grande tolo eunuco (castrado)
Joa. Aguardai, aguardai, houlá! E onde <u>havemos nós d'ir ter?</u>	dirigir-nos
Dia. Ao porto de Lucifer.	
Joa. Ha-a-a...	
Dia. Ô Inferno! Entra cá!	Ao
Joa. Ô Inferno? <u>Eramá!</u> Hiu! Hiu! Barca do cornudo. Pero Vinagre, beijudo, rachador d' <u>Alverca</u> , huhá!	Que hora má! (aldeia do Ribatejo ou de Pinhel)
Sapateiro da <u>Candosa!</u> <u>Antrecosto</u> de carrapato! Hiu! Hiu! Caga no sapato, filho da grande <u>aleivosa!</u> Tua mulher é <u>tinhasa</u> e há de parir um sapo <u>chentado</u> no guardenapo! Neto de <u>cagarrinhosa!</u>	(distrito de Coimbra) costas mulher traidora, falsa nojenta colocado "cagona", medrosa
Furta-cebola! Hiu! Hiu! Escomungado nas <u>erguejas!</u> Burrela, cornudo sejas! Toma o pão que te <u>caiu!</u>	igrejas caiu

A mulher que te fugio
pera a Ilha da Madeira!
Cornudo atá mangueira,
o demo que te pario!

até

Hiu! Hiu! Lanço-te ãa pulha!
Dê-dê! Pica naquela.
Hump! Hump! Caga na vela!
Hio, cabeça de grulha!
Perna de cigarra velha,
caganita de coelha,
pelourinho da Pampulha!
Mija n'agulha, mija n'agulha!

injúria
(injúria grosseira)

falador, tagarela

(bairro de Lisboa)

Chega o Parvo ao batel do Anjo, e diz:

Hou da barca!

Anj. Que me queres?

Joa. Queres-me passar além?

Anj. Quem és tu?

Joa. Samica alguém.

Anj. Tu passarás, se quiseres;
porque em todos teus fazeres
per malícia nom erraste.
Tua simpreza t'abaste
pera gozar dos prazeres.
Espera entanto per i;
veremos se vem alguém
merecedor de tal bem
que deva de entrar aqui.

Talvez

Tua simplicidade te seja suficiente

aí

1 Através de personagens-tipo, o teatro de Gil Vicente oferece um panorama da sociedade em sua época. Que representa o Parvo, do ponto de vista social?

O Parvo representa o agricultor pobre e oprimido, explorado pelos seus senhores, que eram os donos da terra (os senhores feudais). Em sentido mais amplo, representa os pobres, desvalidos e ignorantes em geral, vítimas da injustiça e da ambição desmedida das classes dominantes.

2 Qual a justificativa que o Anjo apresenta ao aceitar o Parvo em sua barca?

“...em todos teus fazeres / per malícia nom erraste.”
O Parvo era inocente, simples, nunca errou por malícia.

3 Em qual das seguintes alternativas nota-se a humildade do Parvo?

- a) “É esta a naviarra nossa?”
- b) “Ô Inferno? Eramá!”
- c)** “Samica alguém.”
- d) “Queres-me passar além?”
- e) “E onde havemos nós d'ir ter?”

4 Justifique a resposta à questão anterior.

Ao ser questionado pelo Anjo a respeito de quem era ele, o Parvo responde “Samica alguém”, porque, de tão oprimido e humilhado socialmente, ele nem achava que pudesse ser “alguém”: achava-se um “joão ninguém”.

5 O Parvo dirige-se ao Diabo através de uma série de insultos, mas mesmo sendo capaz de tamanhas grosseiras e sendo portador de uma linguagem chula ele vai ao Paraíso. Por quê?

As agressões do Parvo se devem a sua reação descontrolada ao saber que o seu interlocutor era o Diabo e que aquela embarcação se dirigia ao Inferno. A violência do Parvo é sinal de sua religiosidade primária e de sua ignorância; a confiança com que ele ataca o Diabo é sinal de sua segurança em relação a si mesmo, a seu comportamento honesto, que seria reconhecido por Deus.

Texto para a questão 6

Vem um Frade com ãa Moça pela mão (...)

Dia. (...) Essa dama, é ela vossa?

Fra. Por minha la tenho eu,
e sempre a tive de meu.

Dia. Fezestes bem, que é formosa!
E não vos punham lá grosa
no vosso convento santo?

Fra. E eles fazem outro tanto!

Dia. Que cousa tão preciosa...

como coisa minha
formosa
censura

Entraí, padre reverendo!

Fra. Pera onde levais gente?

Dia. Pera aquele fogo ardente
Que não temestes vivendo.

Fra. Juro a Deos que nom t'entendo!
E est'hábito no me val?

Dia. Gentil padre mundanal,
A Berzabu vos encomendo!

Esta batina de nada me vale?
mundano, apegado ao mundo material
Belzebu, o Diabo

(Auto da Barca do Inferno, Gil Vicente)

6 Analise as seguintes afirmações:

I. As relações ilícitas que o Frade mantém com uma mulher são severamente condenadas pela instituição religiosa à qual ele pertence.

II. O Diabo aprova o fato de o religioso possuir uma amante e pergunta se esse comportamento não recebia censura, "grosa", por parte do povo.

III. O fato de ser Frade dá àquele religioso a certeza de que tem o Paraíso garantido, independente do seu comportamento.

IV. O Diabo considera precioso o comportamento dos religiosos do "convento santo" com quem o Frade convivia, por isso não os condenará ao Inferno.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I, II e IV.
- e) I, II, III e IV.

Exercícios-Tarefa

Texto para as questões

Vem um Onzeneiro¹ e pergunta ao Arrais do Inferno, dizendo:

Onz. Pera onde caminhais?

Dia. Oh! Que má-hora venhais,
onzeneiro, meu parente!

Como tardastes vós tanto?

Onz. Mais quisera eu lá tardar...
Na safra do apanhar
me deu Saturno quebranto².

Dia. Ora mui muito m'espanto
não vos livrar o dinheiro!...

Onz. Solamente pera o barqueiro³
nom me leixaram nem tanto...

tarefa de ganhar dinheiro

Dia. Ora entrai, entrai aqui!

Onz. Não hei eu i d'embarcar!

Dia. Oh! Que gentil reccar,
e que cousas pera mi!

Onz. Ainda agora faleci,
leixa-me buscar batel!
Pesar de São Pimentel⁴!
Nunca tanta pressa vi.

Pera onde é a viagem?

Dia. Pera onde tu hás-de ir.

Onz. Havemos logo de partir?

Dia. Não cures de mais linguagem.

Onz. Pera onde é a passagem?

Dia. Pera a infernal comarca.

Onz. Dix! Não vou eu em tal barca.

Estoutra tem vantagemem.

Deixa de conversa

(interjeição de incômodo)

Vai-se à barca do Anjo, e diz:

Hou da barca! Houlá! Hou!
Haveis logo de partir?

Anj. E onde queres tu ir?

Onz. Eu pera o Paraíso vou.

Anj. Pois cant'eu mui fora estou
de te levar para lá.

Essa barca que lá está
vai pera quem te enganou.

quanto a mim, estou bem longe

Onz. Porquê?

Anj. Porque esse bolsão
tomará todo o navio.

Onz. Juro a Deos que vai vazio!

Anj. Não já no teu coração.

Onz. Lá me fica de rodão
minha fazenda e alhea.

Anj. Ó onzena, como és fea
e filha de maldição!

Mas não
perco, de roldão (no atropelo),
os meus bens e os alheios
usura – feia

Torna o Onzeneiro à barca do Inferno e diz:

Onz. Houlá! Hou Demo barqueiro!

Sabê vós no que me fundo?

Quero lá tornar ao mundo

E trarei o meu dinheiro.

Aqueloutro marinheiro,

por que me vê vir sem nada,

dá-me tanta borregada

como arrais lá do Barreiro⁵.

baseio

dirige-me tantas ofensas

Dia. Entra, entra! Remarás!

Nom percamos mais maré!

Onz. Todavia...

Dia. Per forç'ê!

Que te pés, cá entrarás!

Irás servir Satanás

porque sempre te ajudou.

Onz. Ó triste, quem me cegou?

Dia. Cal'-te, que cá chorarás.

É inevitável!

Ainda que te custe

Cala-te

Entrando o Onzeneiro no batel, que achou o Fidalgo embarcado, diz, tirando o barrete⁶:

Onz. Santa Joana de Valdês! Cá é vossa senhoria ⁷ ?!	(alcoviteira conhecida) Está aqui
Fid. Dá ò demo a cortesia ⁸ !	ao
Dia. Ouvis? Falai vós cortês! Vós, fidalgo, cuidareis que estais na vossa pousada? Dar-vos-ei tanta pancada com um remo, que renegueis!	Cortesmente, educadamente acaso pensais casa até que

¹ Onzeneiro: usurário, agiota, isto é, pessoa que vive de emprestar dinheiro a juros. A usura era condenada pela Igreja católica.

² Saturno: deus que personifica o tempo, sendo responsável, portanto, pela duração da vida. O Onzeneiro atribui a Saturno a causa do mal (quebranto) de que morreu.

³ Caronte, na mitologia grega, era o barqueiro que conduzia as almas para o outro lado do rio da morte, cobrando para tanto uma moeda (na Grécia antiga, um óbolo, que se punha na boca do cadáver).

⁴ São Pimentel: alusão brincalhona a alguém conhecido do público.

⁵ Trata-se, provavelmente, de uma comparação zombeteira entre o barqueiro do rio português Barreiro — supostamente um barqueiro truculento — e o arrais do Inferno.

⁶ Barrete: gorro.

⁷ O Onzeneiro se espanta de ver o Fidalgo na Barca do Inferno.

⁸ Nas condições em que se encontra, o Fidalgo dispensa o tratamento cortês que o Onzeneiro lhe confere.

1 Que expressão do Diabo coloca o Onzeneiro na condição de alguém de sua natureza, semelhante a ele?

- a) “Cal’-te, que cá chorarás.”
- b) “Entra, entra! Remarás!”
- c) “Onzeneiro, meu parente!”
- d) “Oh! Que gentil reçar”
- e) “Como tardastes vós tanto?”

Resolução:

A expressão “meu parente” revela familiaridade entre o agiota e o Diabo.

Resposta: C

2 A atividade do Onzeneiro era severamente condenada pela Igreja. Qual sua ocupação?

Resolução:

O Onzeneiro praticava a usura: emprestava dinheiro e cobrava, por ele, juros abusivos.

3 As personagens condenadas ao Inferno não se desligam dos objetos de seus pecados. O que representa o objeto carregado pelo Onzeneiro?

Resolução:

O Onzeneiro carrega um “bolsão” que representa o apego aos bens materiais, a cobiça.

4 Qual a alegação do Anjo ao recusar-se a embarcar o Onzeneiro?

Resolução:

O Anjo se recusa a embarcar o bolsão que o Onzeneiro leva consigo sob a alegação de que tomará todo o navio.

5 O Onzeneiro jura a Deus que seu bolsão vai vazio. Qual a resposta do Anjo e o que ela significa?

Resolução:

O Anjo responde: “Não já no teu coração.” A imagem figurada do coração do Onzeneiro cheio representa o seu desejo imoderado de bens, riquezas.

6 “Aqueloutro marinheiro,
por que me vê vir sem nada,
dá-me tanta borregada
como arrais lá do Barreiro.”

O Onzeneiro não compreendeu a linguagem figurada do Anjo. De que maneira ele interpreta a recusa ao seu embarque para o Paraíso?

Resolução:

No entender do Onzeneiro, ele foi maltratado pelo Anjo porque estava sem dinheiro, “sem nada”.



Exercícios propostos

Texto para as questões de 1 a 5:

CAPÍTULO CXLVI NÃO HOUVE LEpra

Não houve lepra, mas há febres por todas essas terras humanas, sejam velhas ou novas. Onze meses depois, Ezequiel morreu de uma febre tifoide*, e foi enterrado nas imediações de Jerusalém, onde os dois amigos da universidade lhe levantaram um túmulo com esta inscrição, tirada do profeta Ezequiel, em grego: “Tu eras perfeito nos teus caminhos”. Mandaram-me ambos os textos, grego e latino, o desenho da sepultura, a conta das despesas e o resto do dinheiro que ele levava; pagaria o triplo para não tornar a vê-lo.

Como quisesses verificar o texto, consultei a minha Vulgata*, e achei que era exato, mas tinha ainda um complemento: “Tu eras perfeito nos teus caminhos, **desde o dia da tua criação**”. Parei e perguntei calado: “Quando seria o dia da criação de Ezequiel?” Ninguém me respondeu. Eis aí mais um mistério para ajuntar aos tantos deste mundo. Apesar de tudo, jantei bem e fui ao teatro.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

Vocabulário:

Febre tifoide: moléstia infecciosa, causada pelo bacilo de Eberth e caracterizada por perturbações intestinais, elevação da temperatura etc.

Vulgata: tradução latina da *Bíblia* feita no século IV; obra em parte de São Jerônimo e que foi declarada de uso comum na Igreja Católica pelo Concílio de Trento.

1 Com base no texto e na leitura de *Dom Casmurro*, analise as seguintes afirmações:

- I. Trata-se de narração em primeira pessoa explicitada pelo emprego do pronome de 1ª pessoa *me* e pelos verbos “consultei”, “parei”, “perguntei”, “jantei” e “fui”.
- II. O narrador não demonstra remorso nem dor pela morte de Ezequiel, seu filho, o que se revela nos seguintes trechos: “pagaria o triplo para não tornar a vê-lo” e “Apesar de tudo, jantei bem e fui ao teatro”.
- III. O narrador manifesta dúvida quanto à paternidade de Ezequiel (“Quando seria o dia da criação de Ezequiel?”), o que reporta à questão central da obra: o adultério de Capitu.

IV. O título “Não houve lepra” remete ao capítulo em que sabendo da viagem do filho a Jerusalém, o personagem narrador Bentinho deseja que ele contraia lepra.

Sobre as afirmações dadas, estão corretas:

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I, II e III apenas.
- d) II, III e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

2 Identifique a circunstância, trecho extraído do texto, classificada **erroneamente**.

- a) “por todas essas terras humanas” – lugar
- b) “Onze meses depois” – tempo
- c) “de uma febre tifoide” – modo
- d) “desde o dia da tua criação” – tempo
- e) “Apesar de tudo” – concessão

Causa

3 Assinale a alternativa com predicado nominal:

- a) “Tu eras perfeito nos teus caminhos desde o dia de tua criação...”
- b) “... há febres por todas essas terras humanas...”
- c) “Ezequiel morreu de uma febre tifoide...”
- d) “... jantei bem...”
- e) “... perguntei calado...”

Nas demais alternativas o predicado é verbal.

4 Indique a alternativa em que a substituição do objeto direto por um pronome está **incorreta**.

- a) “Não houve lepra” – Não a houve.
- b) “levantaram um túmulo” – levantaram-no.
- c) “Mandaram-me ambos os textos” – Mandaram-mos.
- d) “Consultei a minha Vulgata” – Consultei-lhe.
- e) “quisesses verificar o texto” – quisesses verificá-lo.

Consultei-a (Objeto direto = a minha Vulgata)

5 (Unesp – 2010) O esporte é bom pra gente, fortalece o corpo e emburrece A MENTE. – Antes que o primeiro corredor indignado atire UM TÊNIS em minha direção (...) – Quando estamos correndo, não há previsão de pagamento. Os termos grafados com letras maiúsculas nas passagens acima, extraídas do texto apresentado, identificam-se pelo fato de exercerem a mesma função sintática nas orações de que fazem parte. Indique essa função:

- a) Sujeito.
- b) Predicativo do sujeito.
- c) Predicativo do objeto.
- d)** Objeto direto.
- e) Complemento nominal.

A função sintática dos termos destacados é de objeto direto, pois completam os verbos “emburrecer”, “atirar” e “haver”, transitivos diretos.

6 Se eu **tivesse** uma prova de que Madalena **era** inocente, **dar-lhe-ia** uma vida como ela nem **imaginava**.

(Graciliano Ramos, *São Bernardo*)

Os verbos grifados podem ser classificados quanto à predicação como

- a) transitivo direto, de ligação, transitivo direto, intransitivo.
- b) transitivo indireto, intransitivo, transitivo direto e indireto, intransitivo.
- c)** transitivo direto, de ligação, transitivo direto e indireto, intransitivo.
- d) intransitivo, de ligação, transitivo indireto, intransitivo.
- e) transitivo direto, intransitivo, transitivo direto e indireto, transitivo direto.

7 “Embora ainda **me** amasse dizia-**me** palavras ásperas.”

Nos versos acima, a palavra **me** aparece duas vezes. Nos dois casos ela exerce a mesma função sintática? Justifique a resposta.

Não exerce a mesma função. Na primeira ocorrência, é objeto direto do verbo *amar*; na segunda, é objeto indireto do verbo *dizer*.

8 (Vunesp)

Vi ontem **um bicho**
Na imundície do pátio
Catando **comida** entre os detritos.

Faça o que é pedido:

a) Reescreva a estrofe acima, substituindo os termos destacados pelo pronome pessoal correspondente e elimine as expressões adverbiais.

Vi-o, *catando-a*.

b) Classifique os verbos do período reescrito, quanto à predicação.

Ver e catar são, no enunciado, transitivos diretos.

Texto para as questões 9 e 10:

E anunciaram que numa manhã apareceria o primeiro bonde elétrico. Indicaram-me a atual Avenida São João como o local por onde transitaria o veículo espantoso. [...] Naquele dia de estreia ninguém pagava passagem, era de graça. A afluência tornou-se, portanto, enorme.

No centro agitado, eu descí a Ladeira de São João que não era ainda a Avenida de hoje. Fiquei na esquina da Rua Líbero Badaró, olhando para o largo de São Bento, de onde devia sair a maravilha mecânica. [...]

Oswald de Andrade

9 Com base no texto é **incorreto** afirmar que

- a) em “... numa manhã apareceria o primeiro bonde elétrico” – o sujeito é **simples** (“o primeiro bonde elétrico”).
- b) em “Indicaram-me a atual Avenida São João...” – o sujeito é **indeterminado**.
- c) em “... por onde transitaria o veículo espantoso” – o sujeito é **simples** (“o veículo espantoso”).
- d)** em “Naquele dia de estreia ninguém pagava passagem...” – o sujeito é **indeterminado**.
- e) em “Fiquei na esquina da Rua Líbero Badaró...” – o sujeito é **elíptico**.

O sujeito é simples, expresso pelo pronome indefinido **ninguém**.

10 Qual o único período em que o predicado **não** é verbal?

- a) “E anunciaram que numa manhã apareceria o primeiro bonde elétrico.”
- b) “... por onde transitaria o veículo espantoso.”
- c) “No centro agitado, eu desci a Ladeira de São João...”
- d) “Fiquei na esquina da Libero Badaró...”
- e) “A afluência tornou-se, portanto, enorme.”

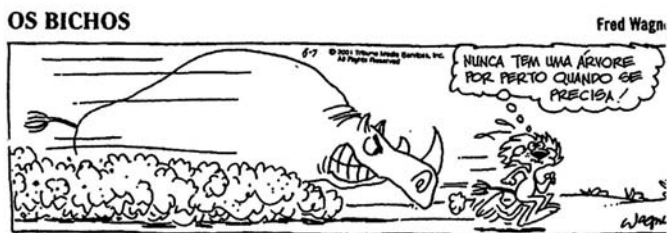
A palavra **enorme** indica uma qualidade atribuída ao substantivo **afluência** por intermédio do verbo **tornar-se**.

11 (UFABC) Assinale a alternativa em que os pronomes estão empregados de acordo com a norma culta.

- a) Euclides da Cunha é enviado para cobrir a Guerra e de fato consegue lhe cobrir.
- b) Não quer apenas registrar os acontecimentos, quer registrar eles com precisão.
- c) As expedições destinadas a derrubar Antônio Conselheiro não derrubam-no.
- d) A aldeia queria se opor à República, e efetivamente o fez.
- e) Pretendia documentar as expedições e conseguiu fazê-las.

Em **a**, o correto seria “de fato consegue cobri-la”; em **b**, “quer registrá-los”; em **c**, “não o derrubam”; em **e**, “conseguiu fazê-lo”. Observe que, neste último caso, o pronome refere-se a toda a oração anterior (Pretendia documentar as expedições); por isso, deve ser flexionado no masculino singular.

12 (AFA) Atente às afirmativas abaixo, referentes a esta tira:



- I. A forma verbal “tem” é, no enunciado, impessoal e corresponde ao verbo “haver” na linguagem culta.
- II. Nessa acepção, o verbo “ter” é pessoal e possui como sujeito a expressão “uma árvore”.
- III. A oração “quando se precisa” é uma oração que funciona como adjunto adverbial de tempo.
- IV. O sujeito da segunda oração é indeterminado, o que se comprova claramente pela presença do pronome “se”.
- V. Por se tratar de um período, o enunciado não pode ser considerado como exemplo de frase.

Somente estão corretas as afirmativas:

- a) II, III, IV e V.
- b) II, III e IV.
- c) I, III e IV.
- d) I, IV e V.

Exercícios-Tarefa

1 (FGV) Assinale a alternativa em que um verbo, tomando outro sentido, tem alterada a sua predicação.

- a) O alfaiate virou e desvirou o terno, à procura de um defeito. / Francisco virou a cabeça para o lado, indiferente.
- b) Clotilde anda rápido como um raio. / Clotilde anda adoentada ultimamente.
- c) A mim não me negam lugar na fila. / Neguei o acesso ao prédio, como me cabia fazer.
- d) Não assiste ao prefeito o direito de julgar essa questão. / Não assisti ao filme que você mencionou.
- e) Visei o alvo e atirei. / As autoridades portuárias visaram o passaporte.

Resolução:

A mudança de predicação ocorre com o verbo *andar*. Na primeira oração da alternativa B, o verbo indica ação, significa *caminhar* e é *intransitivo*; na segunda, é verbo de ligação, expressa o estado do sujeito e tem o sentido de *estar*.

Resposta: B

2 (UFABC) Para responder a esta questão, considere os versos:

Eu quero morrer **de noite**
Bem longe, numa tocaia...
Eu quero morrer **de açoite**
Dos bordados da sua saia...

Os trechos destacados exprimem, respectivamente, circunstâncias de:

- a) meio, lugar, modo.
- b) modo, lugar, meio.
- c) tempo, modo, tempo.
- d) modo, modo, meio.
- e) tempo, lugar, meio.

Resolução:

Açoite pode significar “chicote” ou “chicotada”. O primeiro sentido justifica a classificação como adjunto adverbial de meio ou instrumento: *morrer por meio do açoite dos bordados da sua saia*. Mas é o segundo sentido que parece caber melhor, pois o chicote propriamente dito seria a saia ou os seus bordados, que açoiariam o eu-lírico. Assim, teríamos um adjunto adverbial de causa: *morrer por causa do açoite (chicotada) dos bordados da sua saia*. Esta possibilidade, porém, não foi considerada pela banca examinadora.

Resposta: E

3 (Vunesp-SP) Em “... **com as últimas chuvas, o verde** rebentou **verdíssimo**”, identifique as funções sintáticas dos segmentos em destaque.

Resolução:

com as últimas chuvas: adjunto adverbial de causa;

o verde: sujeito;

verdíssimo: predicativo do sujeito.

4 (FCMSCSP) Examine as três frases abaixo:

I. As questões de física **são difíceis**.

II. O examinador **deu uma entrevista ao repórter do jornal**.

III. O candidato **saiu do exame cansadíssimo**.

Os predicados assinalados nas três frases são

a) respectivamente verbo-nominal, nominal, verbal.

b) respectivamente nominal, verbal, verbo-nominal.

c) todos nominais.

d) todos verbais.

e) todos verbo-nominais.

Resolução:

No item I, o verbo *ser* é de ligação; portanto, o núcleo do predicado nominal é o predicativo do sujeito *difíceis*.

Resposta: B

5 (UFABC) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado não exerça a **mesma função sintática** dos demais.

a) A mulher, impaciente, ficou na sala.

b) As pessoas abraçaram-se com entusiasmo.

c) O orador, nervoso, falou baixo.

d) A mulher, com medo, não saiu à rua.

e) Imediatamente, as árvores viraram cinzas.

Resolução:

“Cinzas” – predicativo do sujeito, e os demais são adjuntos adverbiais: a) lugar, b) modo, c) modo e d) lugar.

Resposta: E

6 (ITA-SP) Considere os verbos destacados nos seguintes versos de Olavo Bilac:

“Longe do estéril turbilhão da rua, / Beditino, **escreve!**”

“De tal modo, que a imagem **fique** nua (...)”

“E, natural, o efeito agrade, / Sem **lembrar** os andaimes do edifício.”

Quanto à predicação eles se classificam, respectivamente, como

a) intransitivo – de ligação – transitivo direto.

b) transitivo direto – intransitivo – intransitivo.

c) transitivo – intransitivo – transitivo.

d) transitivo – de ligação – intransitivo.

e) transitivo direto – de ligação – transitivo direto e indireto.

Resolução:

Na primeira frase, o verbo *escrever* não tem complemento verbal; é, portanto, intransitivo. Na segunda frase, o verbo *ficar* é de ligação. Na terceira, o verbo *lembrar* tem complemento verbal: “os andaimes do edifício” (objeto direto).

Resposta: A



AULA 1

PROVÉRBIOS E CRÔNICA NARRATIVA

Provérbio. [Do latim *proverbiu.*] S. m. 1. Máxima ou sentença de caráter prático e popular, comum a todo um grupo social, expressa em forma sucinta e geralmente rica em imagens.

Bom conselho

Ouçã um bom conselho
Que lhe dou de graça
Inútil dormir
Que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado
Quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar
Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que
Não se vai longe
Eu semeio vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade

Chico Buarque de Holanda

1 No texto, o poeta retoma as máximas populares para
I) criticar o uso dos provérbios por pessoas que querem restringir o universo às repetições e às acomodações.

II) repensar os provérbios e, no fundo, propor uma alteração das coisas, para fugir de atitudes acomodadas.

III) criticar a sociedade que acredita em um mundo imutável e acomodado, estimulando o desafio.

IV) mostrar que os provérbios são máximas inquestionáveis, auxiliando na formação do senso crítico.

V) utilizar-se dos provérbios, de maneira repensada, colaborando para a manutenção do que está estabelecido.

a) As proposições I, II e IV estão corretas.

b) Somente I e V são verdadeiras.

c) As proposições III e V estão corretas.

d) Somente I, II e III são verdadeiras.

e) As proposições I, II, IV e V estão corretas.

2 A forma (e o sentido) original de alguns provérbios utilizados na letra de “Bom conselho” é:

I) Se conselho fosse bom, não seria de graça.

II) Quem espera sempre alcança.

III) Devagar se vai ao longe.

IV) Quem semeia ventos colhe tempestades.

O sentido de cada um deles pode ser relacionado, respectivamente, com:

a) advertência, paciência, persistência, consequência.

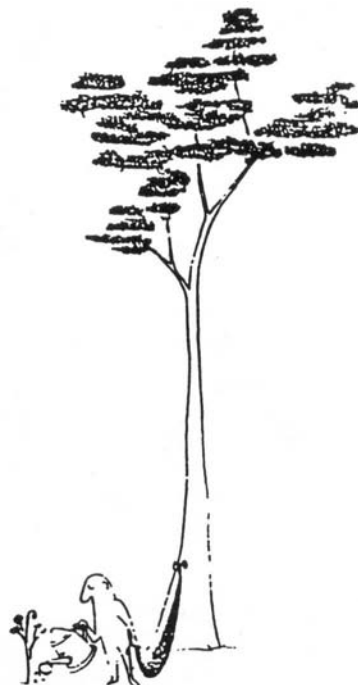
b) ingenuidade, esperança, consequência, punição.

c) desconfiança, ambição, conformismo, fatalidade.

d) prudência, consequência, acomodação, destino.

e) interesse, resignação, tenacidade, adaptação.

3



Indique o provérbio que melhor explicaria a ilustração acima.

a) Quem semeia ventos colhe tempestades.

b) A pressa é inimiga da perfeição.

c) Quem tem pressa come cru.

d) Quem espera sempre alcança.

e) Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

O provérbio correspondente à letra **d** sugere paciência (a personagem vai esperar que a plantinha cresça até a altura da outra árvore para pendurar sua rede), enquanto o correspondente à letra **e** indica persistência, teimosia.

Texto para as questões de 4 a 7.

A proverbial sabedoria humana

Quem tem boca vai a Roma. Sebastião de Souza e Silva tinha boca, enorme e desdentada boca, nem por isso fora a Roma. Diga-se, a favor dele e de seu destino, que jamais tencionara ir a Roma ou a qualquer outra parte.

Mas a vida – a dele em especial – era uma luta que os fracos abate e os fortes e os bravos só pode exaltar. Viver não era lutar e não adiantava lutar para viver. Quem semeia ventos colhe tempestades. Sebastião de Souza e Silva nunca semeou tempestades por aí, sobretudo naquela famosa inundação de 1986, quando as cataratas do céu se abriram e choveu durante 20 dias e 20 noites, e um deslocamento de terra soterrou o restaurante onde o deixavam dormir.

O fato é que Sebastião de Souza e Silva desta vez emplacou e teve não cinco minutos, mas 15 segundos de glória, quando a repórter da TV perguntou-lhe como tinha sido o acidente. Sua enorme e desdentada boca foi vista, a cores, via satélite, em alta definição, por 120 milhões de pessoas. Perguntaram-lhe se tinha perdido tudo com o temporal e ele só disse uma frase: “Foi sim senhora”, e naquele dia ganhou um sanduíche de um dos bombeiros.

Dispondo de enorme e desdentada boca, Sebastião de Souza e Silva desconfiou que com ela poderia ganhar um sanduíche todos os dias, desde que todos os dias houvesse inundações e deslocamentos de terra. E todos os dias, ele olhava o céu esperando que o céu olhasse por ele. Mas assim na terra como no céu nada queriam com ele. Com sua enorme e desdentada boca, Sebastião de Souza e Silva nem comeu o pão que o diabo amassou.

Adaptado de Carlos Heitor Cony,
Folha de S.Paulo, 02/5/2008.

4 (Fuvest – 2009) “...nem por **isso** fora a Roma.” (linha 3). O pronome grifado no trecho refere-se ao fato de Sebastião de Souza e Silva:

- a) ter boca.
- b) não possuir dentes.
- c) não ter ido a Roma.
- d) ter o destino a seu favor.
- e) não querer ir a outra parte.

5 (Fuvest – 2009) De acordo com o que se lê no texto, o título deve ser interpretado como:

- a) uma alusão às verdades universais dos provérbios reveladas de forma inequívoca nas situações cotidianas.
- b) um apelo ao significado dos provérbios para explicar as verdadeiras razões das vitórias e fracassos do personagem.
- c) uma definição dos conhecimentos que o homem adquire ao basear suas atitudes nos ensinamentos dos provérbios.

d) um resumo de alguns provérbios originados das experiências humanas e que se prestam a orientar a vida do cidadão.

e) uma ironia em relação à diferença entre o que pregam os provérbios e o que realmente ocorre no dia a dia.

6 (Fuvest – 2009) Na primeira estrofe da *Canção do Tamoió*, de Gonçalves Dias, lê-se:

Não chores, meu filho; / Não chores, que a vida / É luta renhida: Viver é lutar. / A vida é combate, / Que os fracos abate, / Que os fortes, os bravos / Só pode exaltar.

No texto *A proverbial sabedoria humana*, ao aludir a esses versos de Gonçalves Dias (linhas 6 a 8), o narrador:

a) equipara a situação de Sebastião de Souza e Silva à dos bravos guerreiros exaltados no poema.

b) inverte o sentido que o poeta atribui à vida, pois, no caso, o personagem não tinha razões para ter esperança.

c) critica a falta de iniciativa e de vontade de lutar de Sebastião de Souza e Silva, por meio do apelo aos conselhos do poeta.

d) busca argumentos consistentes para descrever a vida de um homem qualquer, sofredor, desprovido de coragem.

e) valoriza a situação de um homem comum e sugere a possibilidade de conduzi-lo do anonimato à consagração.

7 (Fuvest – 2009) “...ele olhava o céu esperando que o céu olhasse por ele” (linhas 28 e 29). Depreende-se desse trecho que, se o céu olhasse por Sebastião de Souza e Silva, este:

- a) ganharia um sanduíche todos os dias.
- b) não veria mais inundações e desabamentos.
- c) comeria o verdadeiro pão que o diabo amassou.
- d) não precisaria dispor da enorme e desdentada boca.
- e) teria dentes para comer o pão que o bombeiro lhe dera.

Texto para as questões de 8 a 10.

Na memorável regência da princesa Isabel, sua caneta de ouro assinalou fatos marcantes na história do país, como é do conhecimento geral. Um episódio, porém, viria a criar um certo embaraço ao uso de tão celebrado instrumento: é que a Câmara Municipal resolvera criar uns novos “mijadouros públicos”, palavras consideradas impróprias para figurar em documento a ser levado ao conhecimento público subscrito por sua alteza imperial.

Seria, porém, um contra-senso privar a população dessa comodidade e a cidade desse valioso equipamento por um problema de lexicografia. Criou-se, então, um novo vocábulo, como vai registrado no *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Antenor Nascentes: “**Mictório**. Neologismo criado quando a princesa imperial regente, D. Isabel, teve de sancionar uma postura da Ilustríssima Câmara Municipal acerca de mijadouros públicos. Figueiredo tira do lat. *mictoriu*, que aliás é um adjetivo com o sentido de diurético”.

Benedito Lima de Toledo, *O Estado de S.Paulo*

- 8** (Mackenzie) O texto permite concluir, corretamente, que:
- a) a palavra *mijadouro* era considerada imprópria para qualquer contexto de uso na época da princesa Isabel.
 - b) *mictório* e *mijadouro* são, na concepção de Antenor Nascentes, palavras chulas e imprecisamente utilizadas.
 - c) *mijadouro* e *mictório* tiveram, para Figueiredo, origem na mesma raiz latina, *mictorriu*.
 - d) *mictório* seria, para Antenor Nascentes, uma palavra mais polida e precisa que *mijadouro*.
 - e) *mijadouro* era uma palavra considerada imprópria para o uso oficial e para a fala feminina na época da princesa Isabel.

Fica bem claro, no texto, que se atribuía (como ainda hoje ocorre) impropriedade à palavra *mijadouro*, rejeitando-se seu uso “em documento a ser levado ao conhecimento público suscrito por sua alteza imperial”.

- 9** (Mackenzie) O texto permite afirmar, corretamente, que:
- a) os neologismos sempre conquistam, na disputa com os termos antigos, maior prestígio linguístico.
 - b) a princesa Isabel circunscreveu sua atuação a decisões menos relevantes para a vida social do país, como a inauguração de mictórios.
 - c) a inauguração dos sanitários, apesar de ter sido um evento político menor, permitiu excluir *mictório* do vocabulário português.
 - d) o vocabulário molda-se ao universo social e aos diferentes contextos de uso da língua.
 - e) a escolha de neologismos é problema permanente quando se trata de registros oficiais.

O claro exemplo do que se afirma na alternativa **d** é o fato de todo falante do português (pelo menos em sua modalidade brasileira), desde que dotado de instrução mediana, saber que uma palavra como *mijadouro* é um vulgarismo e, portanto, se emprega em ambientes e contextos diferentes daqueles que requerem formalidade e rejeitam a vulgaridade.

- 10** (Mackenzie) O trecho destacado em “Figueiredo tira do lat. *mictorriu*, **que aliás é um adjetivo com o sentido de diurético**” pode ser entendido como:
- a) crítica explícita aos conhecimentos linguísticos de Figueiredo, que desconhecia o significado de *mijadouro* e a classe de palavras a que pertencia.
 - b) referência sutil à imprecisão do neologismo criado, que não seria um nome para lugares, mas um adjetivo.
 - c) elogio enfático à boa seleção do termo junto ao latim, já que a palavra antiga e o neologismo têm o mesmo sentido e a mesma classificação morfológica.
 - d) discreto acréscimo relativo à significação da palavra, que, além de *mijadouro*, passou a significar *diurético* em português.

- e) menção indireta e ambígua à classe gramatical em que se insere a palavra *mictório* em português.

O sentido irônico é sugerido tanto pelo contexto quanto pelo próprio teor da observação, e ainda reforçado pelo “aliás”.

- 11** (Mackenzie) No trecho “...palavras **consideradas** impróprias para figurar em documento a ser levado ao conhecimento público **suscrito** por sua alteza imperial.”, as expressões destacadas:
- a) expressam ações contínuas, uma vez que correspondem a gerúndios.
 - b) são formas nominais de verbos e, no texto, qualificam substantivos.
 - c) têm valor apenas verbal e são independentes dos substantivos próximos.
 - d) qualificam os substantivos imediatamente anteriores: *palavras* e *conhecimento*.
 - e) omitem a desinência de gênero, por serem empregadas como verbos.

O participio é forma nominal do verbo porque, além de valer como verbo, funciona como adjetivo, a exemplo do que ocorre no texto, onde qualifica os substantivos *palavras* e *documento*.

Exercícios-Tarefa

Acidente

O tenente reformado da Marinha, Antônio Barros Sá, de 47 anos, nunca mais vai esquecer o Dia da Árvore, comemorado ontem. Paraquedista nas horas vagas, o tenente pretendia saltar de paraquedas e aterrissar no Maracanã para a comemoração da abertura das Olimpíadas do Colégio de Aplicação da UERJ, onde seus filhos estudam. Mas o pai-herói não foi bem-sucedido e errou o alvo. Por sorte, caiu em cima de uma amendoeira nos arredores do estádio. Apesar do susto, ele sofreu ferimentos leves e passa bem.

- 1** (Ufes) O provérbio que condiz com o sentido do texto é:
- a) “cada macaco em seu galho”, porque Antônio caiu em cima de uma amendoeira.
 - b) “quem não tem competência não se estabelece”, porque Antônio não era *expert* em paraquedismo.
 - c) “ironia é o troco da hipocrisia”, porque Antônio tinha a intenção de envergonhar seus filhos.
 - d) “devagar se vai longe”, porque Antônio não tinha horário certo para aterrissar no Maracanã.
 - e) “em boca fechada não entra mosquito”, porque, se Antônio não tivesse alardeado o salto, ninguém teria sabido de sua queda.

Resolução:

O personagem era paraquedista nas horas vagas; portanto, “não era *expert*” nessa atividade esportiva.

Resposta: B

2 (Feba) Assinale a alternativa em que o provérbio teve a vírgula colocada de modo correto, conveniente ao seu sentido popular.

- a) Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.
- b) Quem espera sempre, alcança.
- c) O que os olhos, não veem o coração, não sente.
- d) Mais vale um pássaro, na mão, do que dois, voando.
- e) Em terra de sapo de cócoras, como ele.

Resolução:

Apenas a letra A tem a pausa no lugar correto, conveniente ao seu sentido, cadência e ritmo. Nas demais, o correto seria:

- b) Quem espera, sempre alcança.
- c) O que os olhos não veem, o coração não sente.
- d) Mais vale um pássaro na mão, do que dois voando.
- e) Em terra de sapo, de cócoras como ele.

Resposta: A

O cotidiano é feito, em sua maior parte, de banalidades, mesquinhas e irritações, esteja você em Paris ou em Barbacena. Observá-las, chamar atenção para elas por meio da linguagem escrita, transformando-as em breves momentos poéticos, é tarefa que requer distanciamento, capacidade de abstração, certa maturidade vivencial – trabalho de, enfim, que resulta, como definem os teóricos, entre o conto e a poesia.

Bernardo Ajzenberg

3 Assinale a alternativa que preenche **corretamente** o espaço pontilhado.

- a) contista
- b) poeta
- c) cronista
- d) romancista
- e) historiador

Resolução:

O texto apresenta as características da crônica, gênero textual entre “o conto e a poesia”.

Resposta: C

4 Sobre crônica é **incorreto** afirmar:

- a) No passado entendia-se por crônica uma narração histórica, ou registro de fatos comuns, feitos em ordem cronológica.
- b) É um texto jornalístico redigido de forma livre e pessoal, e que tem como temas fatos ou ideias da atualidade, de teor artístico, político, esportivo etc., ou simplesmente relativos à vida cotidiana.
- c) Geralmente é um texto curto em linguagem irreverente e coloquial.
- d) Apesar de apresentar reflexão ou comentário, a crônica pode ser descritiva, narrativa, lírica, metalinguística ou exclusivamente reflexiva.
- e) Destina-se a leitores cultos pertencentes à camada intelectualmente privilegiada do país.

Resolução:

O que se afirma na alternativa **e** está incorreto porque a crônica é um texto popular que se encontra principalmente em jornais e revistas.

Resposta: E

AULA 2

CRÔNICAS METALINGUÍSTICAS

Texto para as questões de 1 a 3.

O pavão

E considere a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considere que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considere, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 18ª ed., Rio de Janeiro, Record, 1998.

1 Julgue os itens a seguir como verdadeiros (V) ou falsos (F), no que concerne à teoria da literatura e aos estilos de época em literatura brasileira.

(V) A crônica é uma forma literária de grande evidência e aceitação na literatura brasileira desde o quinhentismo até a atualidade.

(V) Egressas das páginas efêmeras dos jornais e revistas, algumas crônicas adquirem foros de perenidade, mercê da alta qualidade de elaboração estética.

(V) Está presente no texto “O pavão” a função emotiva da linguagem, evidenciada principalmente pela primeira pessoa do discurso e pelo tom confessional.

(V) O texto “O pavão” estrutura-se sequencialmente no eixo pavão → artista → amador.

2 Nas três “considerações” do texto “O pavão”, o cronista preserva, como elemento comum, a ideia de que a sensação de esplendor:

- a) ocorre de maneira súbita, acidental e efêmera.
- b) é uma reação mecânica dos nossos sentidos estimulados.
- c) decorre da predisposição de quem está apaixonado.
- d)** projeta-se além dos limites físicos do que a motivou.
- e) resulta da imaginação com que alguém se vê a si mesmo.

3 Atente para as seguintes afirmações:

I) O esplendor do pavão e o da obra de arte implicam algum grau de ilusão.

II) O ser que ama sente refletir-se em si mesmo um atributo do ser amado.

III) O aparente despojamento da obra de arte oculta os recursos complexos de sua elaboração.

De acordo com o que o texto permite deduzir, **apenas**:

a) as afirmações I e III estão corretas.

b) as afirmações I e II estão corretas.

c) as afirmações II e III estão corretas.

d) a afirmação I está correta.

e) a afirmação II está correta.

Textos para as questões de 4 a 7.

Pq jovens tc axim?

Quando surgiu, a linguagem típica dos jovens na internet – onde aqui vira “aki”, não é “naum” e beleza é “blz” – parecia estar restrita aos chats, blogs e ICQs. O uso do “internetês”, no entanto, já começa a influenciar a escrita de adolescentes em sala de aula e preocupa educadores.

De 12 escolas particulares do Rio e de São Paulo consultadas pela *Folha*, sete afirmaram que vícios típicos da internet já são comuns em redações e trabalhos, três disseram que eles aparecem raramente e somente duas nunca identificaram esse tipo de erro.

[...]

Os educadores ouvidos pela *Folha* foram unânimes em afirmar que não cabe à escola punir ou tentar proibir que, entre eles, os adolescentes se comuniquem assim. O risco, apontam todos, é de eles usarem essa linguagem em ambientes onde ela não é adequada, como é o caso das escolas.

[...]

Os professores contam que ainda é muito raro encontrar um aluno que escreva toda a redação nessa nova linguagem vinda da internet. O mais comum é o uso inconsciente de *acho* com *xis*, *aqui* com “k”, você como “vc” e até mesmo *não* como “naum”.

[...]

Apesar de todo o esforço para impedir que o “internetês” chegue às escolas, todos os colégios ouvidos pela *Folha* deixam claro que de nada adianta satanizar a nova linguagem. Quando procuradas pelos pais, a recomendação dada, em geral, é entender que isso não é um problema, desde que fique restrito a um ambiente onde essa linguagem é adequada.

Antônio Góis, sucursal do Rio

Especialistas defendem linguagem da internet

Apesar do choque que esse tipo de escrita utilizada pelos jovens pode causar em pais desavisados, especia-

listas em linguagem ouvidos pela *Folha* afirmam que o uso do internetês tem a mesma função das gírias, ou seja, são termos ou novos códigos usados para definir um grupo social.

“Inventar e alterar linguagens por meio do uso é talvez a mais humana das capacidades. Convencionar abreviações é tão antigo quanto a invenção da escrita e, posteriormente, da imprensa. Assim, nada de novo no front, para tranquilidade dos alarmistas que vivem prevendo o fim da civilização. O internetês é linguagem de uma tribo grande, poderosa e em expansão”, diz Marisa Lajolo, do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

O professor Sérgio Nogueira – que apresenta um programa na TV sobre língua portuguesa no canal SBT – lembra que há sempre várias formas de linguagem. “Todas são válidas, desde que no seu devido lugar. É natural que a juventude, criativa como ela é, crie suas marcas. Cabe à escola, no entanto, ensinar a língua padrão, que é a que esses jovens vão precisar para trabalhar ou para fazer concursos. É por isso que o professor deve conhecer essa nova linguagem.”

Trechos extraídos da *Folha de S. Paulo*,
“Cotidiano”, 24 de abril de 2005.

4 (ESPM) De acordo com os textos:

a) a linguagem típica dos jovens na internet não deve causar nenhuma preocupação, pois se restringe a chats, blogs e ICQs.

b) pouco adianta satanizar essa nova linguagem no ambiente escolar.

c) “internetês” em nada influi no cotidiano escolar ou no desempenho linguístico.

d) não há problema algum em inventar linguagens desde que sejam adequadas ao ambiente ou circunstância para os quais foram criadas.

e) é normal que a juventude crie marcas e linguagens próprias e utilize-as em todos os momentos, inclusive no ambiente escolar.

5 (ESPM) Segundo os educadores e os especialistas ouvidos pela *Folha*, fica subentendido que se deve:

a) ensinar a língua-padrão para fazer frente ao poder e expansão do “internetês”.

b) ignorar o “internetês”, pois esses vícios raramente aparecem em redações e trabalhos.

c) incorporar ao ambiente escolar a linguagem típica dos jovens na internet, uma vez que esta apresenta soluções extremamente criativas.

d) mostrar aos jovens que essa outra linguagem em nada colabora para a realização de provas de vestibular ou concursos.

e) desfazer os julgamentos de “certo” e “errado”, pois essa nova linguagem é legítima para o contexto a que serve.

6 (ESPM) Assinale a sequência de palavras em “internetês” que exemplifica a afirmação “Convencionar abreviações é tão antigo quanto a invenção da escrita e, posteriormente, da imprensa”.

- a) eh = é; kd = cadê; iskola = escola; neh = né.
- b) c/ = com; hr = hora; p/ = para; pf = por favor.**
- c) ksa = casa; fzf = fazer; hj = hoje; naum = não.
- d) kra = cara; nu = no; naum = não; tah = ta.
- e) kerer = querer; msmo = mesmo; mto = muito; xau = tchau.

7 (ESPM) Nos dois textos apresentados, predomina uma **função da linguagem** que também pode ser verificada:

- a) em notícias de jornal nas quais o repórter registra fatos do cotidiano de interesse para o leitor.
- b) em textos científicos que relatam descobertas e experiências realizadas pelos cientistas.
- c) em textos literários, quando o narrador conversa com o leitor a respeito da obra ou das personagens.**
- d) em textos literários, quando o “eu” poético ou o narrador expõe seus sentimentos e emoções.
- e) em propagandas e publicidade em geral que usam vocativo e verbos no imperativo.

Trata-se da função metalinguística.

Exercícios-Tarefa

Os testes de 1 a 4 foram extraídos do exame vestibular da Universidade Gama Filho.

Respondendo a Regina

De alguém que se assina “Regina”, recebo amável carta, reclamando que a poesia se está ausentando ultimamente das minhas crônicas, em proveito do lado humorístico da vida... Fiquei desapontado, Regina. Primeiro, porque pensava que andasse escrevendo coisas muito sérias, inspiradas como eram, precisamente, no lado amargo da vida... Depois, porque pensava que a poesia estivesse nas entrelinhas, como aliás acontece na vida...

- 5 Além disso, pela sua carta, quer-me parecer que não pertence ao número das pessoas que pensam que há assuntos “poéticos” e outros não, como também um estilo que possua a exclusividade de ser “poético”... E, precisamente
- 15 pelo estilo de sua carta, vejo que tampouco pertence à escola literária daquela professorinha do interior que me disse um dia:

– O senhor não imagina como estamos... como “eu” estou contente com a sua visita à nossa cidade! E, confidencialmente:
– Aqui a gente não tem com quem falar difícil...

Mário Quintana, *Porta giratória*

1 No fragmento “Depois, porque pensava que a poesia estivesse nas entrelinhas, como aliás acontece na vida...” (linhas 7, 8 e 9) o autor registra:

- a) a descoberta de um equívoco que cometeu.
- b) a exclusividade do fazer poético em versos.
- c) uma justificativa para o fato de falar difícil.
- d) sua aceitação à crítica da leitora.
- e) sua maneira de pensar acerca da poesia.

Resolução:

O autor se justifica em resposta à crítica de uma leitora.

Resposta: A

2 De acordo com a opinião do autor, o humor:

- a) pode tratar de assuntos graves.
- b) disfarça a inspiração do poeta.
- c) precisa ser banido da poesia.
- d) intensifica o sentimento de tristeza na vida.
- e) restringe-se aos fatos do cotidiano.

Resolução:

Os assuntos graves podem ser tratados com humor.

Resposta: A

3 Em “a poesia se está ausentando ultimamente das minhas crônicas, **em proveito do** lado humorístico da vida...” (linhas 2, 3 e 4), a expressão destacada é equivalente a:

- a) com exceção de.
- b) ao invés de.
- c) a favor de.
- d) para efeito de.
- e) em detrimento de.

Resolução:

No texto a expressão *em proveito do* significa “em benefício de, para, a favor de”.

Resposta: C

4 A crônica lida pode ser classificada como:

- a) narrativa.
- b) descritiva.
- c) narrativo-descritiva.
- d) metalinguística.
- e) reflexiva.

Resolução:

Trata-se de um texto metalinguístico, pois é um discurso que trata do próprio discurso, ou seja, o texto discute como se faz um texto.

Resposta: D



Exercícios propostos

1 Em quantas fases se divide a obra de Eça de Queirós?

Sua obra divide-se em três fases:

- 1.ª) resíduos românticos: *Prosas Bárbaras*;
- 2.ª) crítica social, irônica e corrosiva: *O Primo Basílio*;
- 3.ª) resgate dos valores tradicionais: *A Cidade e as Serras*.

2 Considere estas afirmativas a respeito de Eça de Queirós:

I. Representante da estética realista da segunda metade do século XIX em Portugal, é considerado um dos maiores prosadores em língua portuguesa.

II. Traça, especialmente na segunda fase de sua obra, um retrato da sociedade portuguesa da época, como em *O Primo Basílio*.

III. Em sua última fase, revela um espírito maduro, de revisão da postura crítica contra a família e de reconstrução e esperança, de que é exemplo *As Cidades e as Serras*. Está correto o que se afirma em:

- a) I e II, somente. d) II e III, somente.
b) II, somente. e) I, II e III.
c) I, somente.

3 (PUC-SP – adaptado) – O romance *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós, publicado em 1901, é desenvolvimento de um conto chamado “Civilização”. Do romance como um todo, pode afirmar-se que

a) seu narrador se recorda de uma viagem que fizera havia algum tempo ao Oriente Médio, à Terra Santa, de onde deveria trazer uma relíquia para uma tia velha, beata e rica.

b) consiste numa narrativa em que se analisam os mecanismos do casamento e o comportamento da pequena burguesia da cidade de Lisboa.

c) uma de suas personagens detesta inicialmente a vida do campo, aderindo ao desenvolvimento tecnológico da cidade, mas, no final, regressa à vida campestre e a transforma, com a aplicação de seus conhecimentos técnicos e científicos.

d) seu enredo envolve a vida devota provinciana e o celibato clerical e caracteriza a situação de decadência e alienação de Leiria, tomando-a como espelho da marginalização de todo o país com relação ao contexto europeu.

e) se desenvolve em duas linhas de ação: uma marcada por amores incestuosos; outra voltada para a análise da vida da alta burguesia lisboeta.

Em *A Cidade e as Serras*, o narrador conta a vida de seu amigo Jacinto, defensor da vida urbana hipercivilizada, repleta de tecnologia e artificialismos. Inicialmente, Jacinto acreditava que “o homem só é superiormente feliz quando é superiormente civilizado”, porém, ao partir para o campo, Tormes – na época, cidade fictícia em Portugal –, ele recupera suas origens, torna-se mais compreensivo com o que antes rejeitava e integra-se à vida rural, trabalhando nos campos e levando para a vida campestre o que a sociedade urbana e a tecnologia ofereciam de melhor.

4 Os itens abaixo referem-se à obra de Cesário Verde. Indique quais são falsos (F) e quais são verdadeiros (V).

- a) (F) É o mais expressivo representante da prosa realista portuguesa.
b) (V) Sua poesia inovadora antecipa elementos do Modernismo.
c) (V) Apresenta cenas do cotidiano urbano, do proletariado, da miséria.
d) (F) Linguagem subjetiva.
e) (V) Forte impacto visual.
f) (V) Sequência cinematográfica de imagens.
g) (V) Jogos sinestésicos.
h) (V) Estrofes com ritmo regular e preciso.
i) (V) Influencia Fernando Pessoa, Augusto dos Anjos e João Cabral de Melo Neto.

5 Cercam-me as lojas tépidas. Eu penso
Ver círios laterais, ver filas de capelas,
Com santos e fiéis, andores, ramos, velas,
Em uma catedral de um comprimento imenso.

(Cesário Verde)

Qual a característica, presente nos versos transcritos, que faz de Cesário Verde quase um repórter ao registrar suas impressões da cidade?

- a) Forte impacto visual. d) Linguagem subjetiva.
b) Metalinguagem. e) Determinismo cientificista.
c) Crítica ao clero.

6 Qual o primeiro romance realista da literatura brasileira? E seu autor?

O início do Realismo no Brasil data de 1881, com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

7 Os itens abaixo referem-se à obra de Machado de Assis. Indique quais são falsos (F) e quais são verdadeiros (V).

- a) (V) É o grande representante do Realismo no Brasil.
b) (F) Utiliza:
– frases complicadas, indiretas e vocabulário descuidado;
– metalinguagem;
– intertextualidade;
– digressão.
c) (V) Não busca explicar, mas apenas descrever as coisas fundamentais da vida.
d) (V) Aborda aspectos contraditórios da existência humana e do mundo.
e) (F) Seus contos não chegaram a ser tão importantes quanto seus notáveis romances.

8 Assinale a alternativa **incorreta** sobre a obra de Machado de Assis:

- a) Representa um salto quantitativo na ficção brasileira, valendo-se de processos narrativos que antecipam a modernidade.
b) Seus romances realistas não apresentam sequência cronológica. A narrativa acompanha os vaivéns da memória do narrador.
c) São frequentes as digressões e a organização metalinguística do discurso narrativo. Machado interfere sempre para, com saborosa bisbilhotice, comentar com o leitor algum episódio, o comportamento das personagens ou tecer considerações filosóficas.
d) São constantes a ironia sutil, o humor amargo e o pessimismo, uma vez que seu interesse recai sobre a reconstrução do passado, a natureza brasileira e o regional.
e) Sua obra é de cunho universal, procurando, com o rigor de um psicólogo, apreender a essência do homem, o ser e o parecer, o ciúme, a ambição, a hipocrisia.

9 (PUC-SP – modificado) – ...este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...

O trecho transcrito integra o capítulo “O Senão do Livro”, do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Sobre esse capítulo e sobre o livro como um todo, é possível afirmar:

- a) Identifica-se no trecho a função metalinguística, já que o narrador-defunto reflete sobre o próprio ato de escrever e analisa criticamente seu estilo irregular e vagaroso.
b) Esse capítulo foge ao estilo geral da obra de Machado de Assis, uma vez que interrompe o fio da narrativa com inserções reflexivas.
c) Em outro trecho do mesmo capítulo, o narrador afirma que o livro “cheira a sepulcro” e “traz certa contração cadavérica”, porque foi escrito além e trata apenas de fatos da eternidade.
d) O capítulo do qual se extraiu o trecho acima é desnecessário, e o próprio narrador pensa em suprimi-lo, em virtude da possível quebra da estrutura linear da narrativa.

e) Segundo o narrador, em outra passagem do mesmo capítulo, o leitor é o grande defeito do livro, razão pela qual o primeiro desconsidera o segundo, ao longo do romance.

Uma das características do defunto-autor Brás Cubas é discutir “o próprio ato de escrever”, procedimento que corresponde à função metalinguística da linguagem. No fragmento apresentado, o narrador descreve, por meio de uma comparação, uma característica central de seu estilo.

Exercícios-Tarefa

1 A obra *O Primo Basílio*, escrita por Eça de Queirós em 1878, é considerada uma das mais representativas do romance realista-naturalista português. Indique a alternativa que **não** confirma o conteúdo desse romance.

- a) Romance de tese, apresenta os mecanismos do casamento e analisa o comportamento da pequena burguesia de Lisboa.
b) Luísa, personagem central do romance, é caracterizada como uma mulher romântica, sonhadora e frágil, comportamento esse que a predispõe ao adultério.
c) O narrador do romance aproxima-se bastante do modelo proposto pela literatura realista, que se caracteriza pela objetividade e pelo senso de minúcia.
d) Entre as diferentes personagens que se movem na narrativa, está o Conselheiro Acácio, homem de caráter marcado por sagacidade, espírito crítico, franqueza e originalidade.
e) Basílio, personagem que dá título ao romance, não se compromete nem se envolve emocionalmente; apenas busca na aventura amorosa uma maneira agradável de ocupar o tempo.

Resolução:

O Conselheiro Acácio é descrito como um homem ridi-culamente sentencioso. Seu discurso tem tom convencional e é vazio de sentido.

Resposta: D

2 Poeta cuja obra inovadora antecipa elementos do Modernismo. É o mais expressivo representante da poesia realista em Portugal.

- a) Machado de Assis
b) Cesário Verde
c) João Cabral de Melo Neto
d) Augusto dos Anjos
e) Eça de Queirós

Resolução:

Cesário Verde é o mais expressivo e original representante da poesia realista de Portugal e sua obra antecipa características do Modernismo.

Resposta: B

Texto para a questão 3:

Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse, eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor.

(Machado de Assis)

3 Tornou-se convencional a divisão da obra machadiana em duas fases. A segunda configura a maturidade artística do autor e é realista. O trecho apresentado pertence à obra que inaugura o Realismo no Brasil. Assinale a alternativa que indica o título do romance em questão.

- a) *O Crime do Padre Amaro*
- b) *Quincas Borba*
- c) *A Mão e a Luva*
- d) *Memórias Póstumas de Brás Cubas*
- e) *Dom Casmurro*

Resolução:

A obra que inaugura o Realismo no Brasil é *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, publicado em 1881.

Resposta: D

4 Quanto a Machado de Assis, indique as afirmações verdadeiras com **V** e as falsas com **F**.

- a) () É o grande representante do Realismo em Portugal.
- b) () Escreveu poesias, romances, contos e crônicas.
- c) () Na prosa, superou limites da própria estética realista, como o mecanicismo determinista e seu princípio de causalidade.
- d) () Aborda aspectos contraditórios da existência humana e do mundo sem tentar explicá-los, mas sim apenas descrevê-los.
- e) () *Crisálidas*, *Falenas*, *Americanas* são obras poéticas da primeira fase de sua obra.
- f) () A primeira fase de sua obra possui tendências românticas.
- g) () *Ressurreição*, *A Mão e a Luva*, *Helena*, *Iaiá Garcia* são romances da fase realista.
- h) () *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, *Dom Casmurro*, *Esau e Jacó*, *Memorial de Aires* são romances que pertencem à segunda fase de sua obra: realista.

Resolução:

A alternativa "a" é falsa, porque Machado de Assis é o grande representante do Realismo no Brasil.

A alternativa "g" é falsa, pois esses livros pertencem à primeira fase de sua obra, a romântica.

Resposta: As alternativas "a" e "g" são falsas.

RESUMOS

Memórias Póstumas de Brás Cubas

Romance narrado em primeira pessoa por Brás Cubas que, depois de morto, relata sua vida e morte desde a infância, embora não obedeça a uma ordem cronológica. Fala da primeira amásia, Marcela; de Virgília, a namorada que se casou com Lobo Neves e mais tarde tomou-se sua amante; de Quincas Borba, seu amigo (personagem que ressurgirá em outro romance de Machado, dando-lhe título).

Quincas Borba

É a retomada de alguns elementos que se encontram em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, como a teoria do Humanitismo (sátira de correntes filosóficas da época: o Positivismo, o Evolucionismo, entre outras).

O romance é narrado em terceira pessoa.

Quincas Borba adoece e morre, deixando como herdeiro o amigo Rubião, sob a condição de cuidar de Quincas Borba, o cão. Rubião, que se muda para o Rio, é explorado pelo casal Sofia e Cristiano Palha. Apaixona-se por ela, que é aconselhada pelo marido a incentivar Rubião em sua paixão. Aos poucos, o herdeiro vai perdendo tudo e afinal enlouquece, como Quincas Borba.

Dom Casmurro

Narrador de primeira pessoa, Bentinho relata a suspeita de adultério praticado por Capitu, amiga de infância que se tornou sua esposa. Contudo, todos os acontecimentos narrados ganham uma aura de dúvida por causa do ciúme que o narrador tem dela. Assim, o texto adverte que tanto a realidade quanto as percepções humanas são abaladas pelas paixões.

Capitu é um grande enigma, possui *olhos de ressaca*, é *oblíqua e dissimulada* e destaca-se como obra-prima entre todas as personagens criadas por Machado.

Esau e Jacó

O título alude aos famosos gêmeos bíblicos que disputavam a bênção do pai. Machado utiliza a ideia de rivalidade entre irmãos e constrói as personagens Pedro e Paulo, que brigam desde o útero materno. Flora é a mulher por quem ambos se apaixonam, mas nem a morte dela nem a de sua própria mãe os reconcilia. Nesta obra já aparece o Conselheiro Aires, personagem central do romance seguinte, e último, de Machado de Assis.

Memorial de Aires

Neste romance em forma de diário, o narrador, Aires, velho diplomata, relata episódios de sua vida após aposentar-se, o retorno ao Brasil, a vidinha em Petrópolis. Por meio da jovem viúva Fidélia, Aires e sua irmã, Rita, entram em contato com o casal de velhinhos Aguiar e Carmo, cuja felicidade era perturbada pela impossibilidade de ter filhos. Consolam-se no amor paternal que votavam a um afilhado, Tristão. Desesperam-se quando este vai para a Europa e reencontram alegria com Fidélia, até que de novo a fatalidade intervém: Tristão encanta-se com a bela viúva e ela, superando a dedicação exclusiva ao falecido marido, apaixonou-se por ele. Casam-se e vão viver na Europa. Outros dados do romance têm relação com acontecimentos da vida brasileira do fim do século XIX, especialmente a proclamação da República, vista em perspectiva cômica.



Roteiro de estudo

- Leitura integral do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, bem como dos exercícios.
- Análise dos textos presentes no caderno 1, aulas 10, 12, 14 e 16.

Exercícios propostos

1 Considerando a obra *Dom Casmurro*, indique a que personagens se referem as descrições abaixo.

a) Viúva do deputado Pedro, quando tinha 31 anos. Aos 42 anos, era bonita e moça. Prometera que, se o segundo filho vingasse, o faria padre. Segundo Capitu, é beata, carola, papa-missas.

Dona Glória

b) Amiga de Capitu. Casa-se com Ezequiel Escobar.

Sancho

c) Agregado, tinha certa autoridade na família, sabia opinar obedecendo, amava os superlativos.

José Dias

d) Inseguro, neurótico, caráter passivo, burguês.

Bentinho / Dom Casmurro

e) Viúva, ressentida, morava com D. Glória.

Prima Justina

f) Olhos de ressaca (segundo Bentinho), olhos de cigana oblíqua e dissimulada (segundo José Dias), filha de Fortunata e Pádua (funcionário público, pobre, remediado).

Capitu

g) Olhos claros, não falava claro nem seguido. Tinha habilidade intelectual. Motivo da discórdia.

Ezequiel de Souza Escobar

h) Advogado, gordo, viúvo, vivia na casa de D. Glória.

Tio Cosme

2 Explique o título *Dom Casmurro*.

Dom: ironiza o ar fidalgo

Casmurro: calado, fechado consigo mesmo

3 (Unicamp-SP) “Capitu era Capitu, isto é, uma criatura mui particular, mais mulher do que eu era homem. Se ainda não o disse, aí fica. Se disse, fica também. Há conceitos que se devem incutir na alma do leitor à força de repetição.”

a) Que características do comportamento das duas personagens, quando crianças, permitem entender a afirmação de Bentinho?

Bentinho – inseguro, ingênuo e passivo.

Capitu – inteligente, ousada, dissimulada, ativa.

b) Qual a diferença fundamental entre o Bentinho narrador, que está escrevendo a história de sua vida, e o Bentinho menino, que se surpreende com o comportamento de Capitu?

O narrador Bentinho revê a trajetória afetivo-existencial sob a óptica dos “olhos de ressaca” (a traição de Capitu) tirando toda a ingenuidade com que o menino Bentinho vivia essas situações.

4 Em um dos capítulos de *Dom Casmurro*, narra-se a ida de Bentinho ao teatro para assistir à tragédia *Othelo*, de Shakespeare. Por que a inserção desse episódio na trama pode levar o leitor a desconfiar de que Capitu pode não ter traído seu marido, ao contrário do que este pensava?

A tragédia mostra como *Othelo* mata, por ciúme – graças às intrigas de Iago –, a esposa, que era inocente e jamais o havia traído. O leitor é levado a comparar a situação da peça à intriga do romance: não estaria Bentinho completamente enganado, como *Othelo*, no julgamento de sua esposa Capitu?

“A vida é uma ópera”, dizia-me um velho tenor italiano que aqui viveu e morreu... E explicou-me um dia a definição, em tal maneira que me fez crer nela. Talvez valha a pena dá-la; é só um capítulo...

Eu, leitor amigo, aceito a teoria do meu velho Marcolini, não só pela verossimilhança, que é muita vez toda a verdade, mas porque a minha vida se casa bem à definição. Cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quatuor... Mas não adiantemos; vamos à primeira parte, em que eu vim a saber que já cantava, porque a denúncia de José Dias, meu caro leitor, foi dada principalmente a mim. A mim é que ele me denunciou.

5 Considerando o excerto de *Dom Casmurro*,

a) cite duas características fundamentais do estilo machadiano, presentes no texto.

As características mais importantes presentes no texto transcrito são a metalinguagem, o emprego da digressão e a inclusão do leitor no texto.

b) apresente exemplos do texto que comprovem a resposta anterior.

A **metalinguagem** está presente no texto em todas as referências ao próprio texto e aos elementos constitutivos da comunicação, como o leitor. Considerando a **digressão** como fuga ou ruptura da narrativa linear, serve como exemplo a passagem "Talvez valha a pena dá-la; é só um capítulo...", na qual, metalinguisticamente, o narrador justifica o porquê de mudar de assunto.

O exemplo típico da **presença do leitor incluído** pode ser observado em "Eu, leitor amigo, aceito..." ou em "...porque a denúncia de José Dias, meu caro leitor, foi dada principalmente a mim", uma vez que o narrador se dirige ao leitor.

6 Sobre a poesia de Cesário Verde, todas as afirmações abaixo estão corretas, **exceto**:

a) Em sua poesia, exploram-se os jogos sinestésicos e as estrofes apresentam ritmo regular e preciso.

b) Sua poesia inovadora antecipa elementos do Modernismo e acaba influenciando poetas como Fernando Pessoa e João Cabral de Melo Neto.

c) Entre as novas imagens introduzidas por esse poeta, encontra-se o quadro do operariado da cidade de Lisboa.

(d) Os temas místicos e filosóficos, presentes na sua obra, aproximam-no da poesia de Antero de Quental.

e) A linguagem empregada em sua poesia caracteriza-se por ser coloquial e objetiva, completamente fora dos padrões do lirismo tradicional.

Exercícios-Tarefa

1 Assinale o trecho de *Dom Casmurro* que ilustra a metalinguagem, tão frequente em sua composição.

a) Onze meses depois, Ezequiel morreu de uma febre tifoide, e foi enterrado nas imediações de Jerusalém..."

b) "Poucos teriam ânimo de confessar aquele meu pensamento da Rua de Matacavalos."

c) "Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro."

d) "Notei que os movimentos rápidos que tinha e dominava na aula, também os dominava agora, na sala como na mesa."

e) "Teve um pequeno legado no testamento, uma apólice e quatro palavras de louvor."

Resolução:

Este trecho contém explicações sobre o próprio ato de escrever.

Resposta: C

2 Em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, o narrador

a) é observador e, de fora, focaliza o ambiente e as personagens.

b) é de primeira pessoa e relata suas memórias.

c) é observador e reconstitui a vida e costumes brasileiros no século XIX.

d) é onisciente, mas não recorre a análises psicológicas.

e) é onisciente, em terceira pessoa, e rememora a trajetória de Bentinho.

Resolução:

O narrador, Bentinho Santiago, apelidado Dom Casmurro, narra as memórias de sua vida, desde a infância até a maturidade.

Resposta: B

3 Um elemento da técnica narrativa de *Dom Casmurro* torna difícil para o leitor concluir com certeza se houve, realmente, um adultério:

a) a presença constante do humor, que põe em dúvida a seriedade das lembranças do narrador.

b) a narrativa em primeira pessoa.

c) o caráter fragmentário da intriga.

d) a sucessão temporal da intriga.

e) os preconceitos morais da época em que viveu Machado de Assis.

Resolução:

A narrativa em primeira pessoa instaura dúvidas em relação a tudo o que foi enunciado.

Resposta: B

*Homens de carga! Assim as bestas vão curvadas!
Que vida tão custosa! Que diabo!
E os cavadores pousam as enxadas,
E cospem nas calosas mãos gretadas*,
Para que não lhes escorregue o cabo.*

(Cesário Verde)

*com pequenas rachaduras

4 Considerando o texto apresentado, assinale a alternativa **incorreta** a respeito da obra de Cesário Verde.

a) Denuncia problemas sociais.

b) Registra imagens do cotidiano.

c) Imprime forte impacto visual.

d) Utiliza linguagem objetiva.

e) Apresenta cenas da alta burguesia.

Resolução:

Na obra de Cesário Verde, são focalizadas cenas envolvendo a classe trabalhadora, o proletariado urbano.

Resposta: E

5 Transcreve-se abaixo uma estrofe de um poema de Cesário Verde. Aponte características gerais de sua poesia presentes no trecho.

E estou melhor; passou-me a cólera. E a vizinha?

A pobre engomadeira ir-se-á deitar sem ceia?

Vejo-lhe luz no quarto. Inda trabalha. É feia...

Que mundo! Coitadinha.

Resolução:

Vê-se o uso da linguagem coloquial (“estou melhor”, “Coitadinha”), a menção de realidades prosaicas do cotidiano (a engomadeira que trabalha e vai dormir sem jantar), nada idealizada (a referência à feiúra da mulher).